

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Aline Lanza Cherobini
Vitória Drescher

**ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO:
UMA ANÁLISE COM CONTADORES**

Santa Maria, RS
2022

Aline Lanza Cherobini
Vitória Drescher

**ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO:
UMA ANÁLISE COM CONTADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Krüger


Santa Maria, RS
2022

**Aline Lanza Cherobini
Vitória Drescher**


**ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO:
UMA ANÁLISE COM CONTADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.


Aprovado em 02 de agosto de 2022.

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANE KRUGER**
Data: 09/08/2022 13:34:22-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Cristiane Krüger, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA FRAGA**
Data: 11/08/2022 08:48:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Paula Fraga, Ma. (UFSM)

Documento assinado digitalmente
 **VINICIUS COSTA DA SILVA ZONATTO**
Data: 10/08/2022 09:19:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Vinicius Costa da Silva Zonatto, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

A conquista de um sonho e a jornada percorrida até esse momento são compostas por pessoas especiais que nos dão alicerce para que possamos alcançá-los. Por esse motivo, dedicamos esse trabalho a cada uma dessas pessoas que nos apoiaram ao longo do caminho percorrido e, em especial, às nossas queridas famílias, que tanto admiramos e dedicamos o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradecemos imensamente a Deus que nos proporcionou a vida, dando-nos proteção constante, assim como a inteligência e a sabedoria para trilharmos esta relevante jornada.

Agradecemos aos nossos pais (Alfredo e Ediane, pais da Aline; e Sérgio e Marlene, pais da Vitória) pelo carinho e incentivo e por terem acreditado em nossos sonhos. Palavras seriam poucas para agradecer os esforços empenhados em nossa educação. Sabemos que este momento não é apenas nosso, mas principalmente, de vocês. Seus exemplos de vida servirão sempre como caminho a ser seguido. Muito obrigado por serem nosso suporte emocional em todos os momentos que mais precisamos!

Nossas famílias são também compostas por outras pessoas que contribuíram muito para o êxito desta jornada: Daniely, irmã da Aline; Fernanda e Caroline, irmãs da Vitória; João e Miguel, sobrinhos da Vitória e demais familiares. Contamos também com aqueles que não possuem laços sanguíneos, mas que escolhemos para serem nossas famílias: nossos amigos, colegas e o Bruno, noivo da Aline. Agradecemos a vocês pelas ocasiões em que foram tolerantes em nossas ausências e naquelas em que nos auxiliaram a vencer as dificuldades. Somos gratas pelos acolhimentos e estímulos.

À Universidade Federal de Santa Maria, agradecemos pelo ensino e pela estrutura fornecida, o que nos proporcionou uma educação de qualidade. Especialmente, somos gratas ao Curso de Ciências Contábeis, por todas as oportunidades a nós concedidas e aos professores e colaboradores que foram essenciais para a nossa formação.

Agradeço em especial a nossa orientadora, professora Cris, pela atenção, compreensão, suporte e carinho dispensados a nós, não mediu esforços para que este estudo fosse realizado da melhor forma possível. A conclusão deste trabalho só foi possível com seu auxílio e dedicação.

- A todos, o nosso muito obrigado!

Quando tudo parecer dar errado em sua vida, lembre-se que o avião decola contra o vento, e não a favor dele.

(HENRY FORD)

RESUMO

ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE COM CONTADORES

AUTORAS: Aline Lanza Cherobini e Vitória Drescher
ORIENTADORA: Cristiane Krüger

Neste estudo analisou-se a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em contadores. O embasamento teórico concentra-se no binômio de engajamento no trabalho e espiritualidade. A metodologia é quantitativa, descritiva e de levantamento. A coleta dos dados é fundamentada nas escalas de Engajamento no Trabalho de Vazquez *et al.* (2015), Experiências Espirituais Diárias de Kimura *et al.* (2012) e Espiritualidade de Chaves *et al.* (2010). Os dados foram obtidos por meio de questionário com 162 contadores brasileiros. A análise dos dados compreendeu estatísticas descritivas, confiabilidade, correlação e modelagem de equações estruturais. Os resultados revelaram que os contadores vivenciam constantemente experiências diárias de espiritualidade e podem ser considerados altamente espiritualizados. Da mesma forma, os profissionais apresentam elevados níveis de absorção, dedicação e vigor, evidenciando que se encontram altamente engajados. A correlação demonstrou associações positivas entre as dimensões de engajamento e os constructos de experiências espirituais e espiritualidade. Em seguida, por meio da modelagem validou-se um modelo para mensuração da espiritualidade e engajamento no trabalho. Nesse modelo, a espiritualidade fez papel de mediadora. Deste modo, infere-se que as experiências espirituais diárias determinam 73,4% da espiritualidade, e espiritualidade explica 18,8% de vigor e 12,6% de dedicação do engajamento, concluindo-se que as relações entre os constructos de espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores são parcialmente suportadas. Esta pesquisa supre uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento nesses profissionais, bem como, apresenta contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor.

Palavras-chave: Contador. Contabilidade comportamental. Espiritualidade. Engajamento profissional.

ABSTRACT

SPIRITUALITY AND ENGAGEMENT AT WORK: AN ANALYSIS WITH ACCOUNTANTS

AUTHORS: Aline Lanza Cherobini and Vitória Drescher
ADVISOR: Cristiane Krüger

This study aimed to analyze spirituality as an antecedent of work engagement in accountants. The theoretical basis focuses on the binomial of engagement at work and spirituality. The methodology is quantitative, descriptive and survey. Data collection is based on the Work Engagement scales by Vazquez *et al.* (2015), Daily Spiritual Experiences by Kimura *et al.* (2012) and Spirituality by Chaves *et al.* (2010). Data were obtained through a questionnaire with 162 Brazilian accountants. Data analysis comprised descriptive statistics, reliability, correlation and structural equation modeling. The results revealed that accountants constantly live daily experiences of spirituality and can be considered highly spiritual. Likewise, professionals show high levels of absorption, dedication and vigor, showing that they are highly engaged. The correlation demonstrated positive associations between the dimensions of engagement and the constructs of spiritual experiences and spirituality. Then, through the modeling, a model was validated for measuring spirituality and engagement at work. In this model, spirituality played the role of mediator. Thus, it is inferred that daily spiritual experiences determine 73,4% of spirituality, and spirituality explains 18,8% of vigor and 12,6% of dedication to engagement, concluding that the relationships between the constructs of spirituality and Work engagement in accountants are partially supported. This research fills a gap in the behavioral accounting area, helping to understand the behavior of accountants, demonstrating the importance of the spiritual side for greater engagement in these professionals, as well as presenting scientific contributions to educational institutions, professional bodies and companies in the sector.

Keywords: Accountant. Behavioral accounting. Spirituality. Professional engagement.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	Funções da contabilidade	21
FIGURA 2 –	Modelo teórico.....	37
FIGURA 3 –	Etapas da PLS-SEM.....	45
FIGURA 4 –	Unidade federativa dos contadores pesquisados.....	51
FIGURA 5 –	Razões para as assertivas das experiências espirituais diárias.....	54
FIGURA 6 –	Razões para as assertivas de espiritualidade.....	55
FIGURA 7 –	Razões para as assertivas de engajamento no trabalho.....	58
FIGURA 8 –	Modelo para mensuração de espiritualidade e engajamento no trabalho.....	62
FIGURA 9 –	Modelo estrutural confirmatório.....	66
FIGURA 10 –	Modelo estrutural final.....	72

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estudos assemelhados de espiritualidade.....	30
QUADRO 2 – Componentes do engajamento no trabalho.....	33
QUADRO 3 – Estudos assemelhados de engajamento no trabalho.....	34
QUADRO 4 – Síntese das hipóteses da pesquisa.....	38
QUADRO 5 – Descrição das escalas utilizadas.....	41
QUADRO 6 – Siglas, assertivas e construtos da espiritualidade.....	42
QUADRO 7 – Siglas, assertivas e dimensões do engajamento no trabalho.....	43
QUADRO 8 – Critérios para avaliação sistemática dos resultados do modelo.....	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil dos contadores pesquisados.....	49
TABELA 2 – Estatística descritiva de experiências diárias de espiritualidade.....	52
TABELA 3 – Estatística descritiva de espiritualidade.....	54
TABELA 4 – Estatística descritiva para os constructos de espiritualidade.....	56
TABELA 5 – Estatística descritiva para as assertivas de engajamento no trabalho.....	57
TABELA 6 – Estatística descritiva para as dimensões de engajamento no trabalho.....	59
TABELA 7 – Engajamento no trabalho dos contadores.....	60
TABELA 8 – Relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho.....	60
TABELA 9 – Consistência interna e validade convergente.....	63
TABELA 10 – Cargas fatoriais cruzadas das variáveis observadas nas variáveis latentes e VIF externo.....	64
TABELA 11 – Avaliação da validade discriminante pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT.....	65
TABELA 12 – Avaliação do VIF para o modelo estrutural.....	67
TABELA 13 – Avaliação do f^2 para o modelo estrutural.....	67
TABELA 14 – Avaliação do R^2 para o modelo estrutural.....	68
TABELA 15 – Avaliação dos coeficientes estruturais.....	68
TABELA 16 – Espiritualidade como mediadora de experiências espirituais diárias e engajamento no trabalho.....	70
TABELA 17 – Avaliação da relevância preditiva do modelo.....	72

LISTA DE SIGLAS

AB	Absorção
CBC	Congresso Brasileiro de Contabilistas
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DE	Dedicação
DSES	Daily Spiritual Experience Scale
ED	Experiências Espirituais Diárias
ES	Espiritualidade
IES	Instituição de Ensino Superior
IFFAR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
HTMT	Heterotrait-Monotrait Ratio
UWES	Utrecht Work Engagement Scale
VIF	Variance Inflation Factor
VI	Vigor
VL	Variável Latente
VME	Variância Média Extraída
VO	Variável Observável

LISTA DE ABREVIATURAS

a.C.	antes de Cristo
------	-----------------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	14
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
2.1	CONTABILIDADE	20
2.1.1	Contador	24
2.1.2	Contabilidade Comportamental	26
2.2	ESPIRITUALIDADE	27
2.2.1	Estudos recentes sobre espiritualidade	30
2.3	ENGAJAMENTO NO TRABALHO	31
2.3.1	Estudos recentes sobre engajamento no trabalho	34
2.4	MODELO TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA	36
3	METODOLOGIA	39
3.1	ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO	39
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	40
3.3	TRATAMENTO DOS DADOS	41
3.3.1	Coleta dos dados	41
3.3.2	Análise dos dados	44
3.3.3	Aspectos éticos	49
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1	PERFIL DOS CONTADORES PESQUISADOS	49
4.2	INCIDÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE	51
4.2.1	Experiências diárias de espiritualidade	52
4.2.2	Espiritualidade	54
4.3	ENGAJAMENTO NO TRABALHO DOS CONTADORES	57
4.4	ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO	60
4.5	RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO	62
5	CONCLUSÃO	75
	REFERÊNCIAS	79

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	94
APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	97
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	98

1 INTRODUÇÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar o estudo realizado. Deste modo, aborda o tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos, as justificativas e motivações para a execução da pesquisa, bem como, a estrutura do trabalho. A apresentação do estudo consta a seguir.

1.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

No cenário atual, faz-se necessária a capacidade de adaptação e aprendizagem da sociedade e de suas organizações, devido às rápidas e intensas mudanças ocorridas (MACHADO *et al.*, 2020). Os paradigmas alteram-se e novas soluções são exigidas, de forma a expandir o desenvolvimento profissional humano, permitindo a valorização e o crescimento do indivíduo enquanto agente de transformação (MENDES, 2017). Nesse ambiente dinâmico, a adaptação da profissão contábil para atender às necessidades socioeconômicas reais das entidades é uma tarefa desafiadora, mas necessária (UWIZEYEMUNGU; BERTRAND; POBA-NZAOU, 2020). Para os contadores, essas transformações representam uma oportunidade para se reinventarem, se tornando profissionais melhores, tanto em aspectos processuais quanto nos serviços oferecidos, cada vez mais voltados à superação das expectativas dos clientes (LIRA; GOMES; MUSIAL, 2021; SAUSEN, 2012).

O estado contemporâneo em que se encontra a profissão contábil é reflexo das origens e evolução da Ciência Contábil ao longo da história, visto que possui caráter social, não se configurando em um fenômeno estático (SANTOS *et al.*, 2019). Essa ciência é considerada uma das mais antigas conhecidas pelo homem (RIBEIRO; CAMELLO, 2021). Nesse contexto, a profissão de contador se desenvolveu ao longo do tempo, tangenciando evoluções sociais e aspectos econômicos, como as atividades mercantis e industriais (VELANDIA-PACHECO; ANGUILA-CARRILLO; ARCHIBOLD-BARRIOS, 2017). Cabe destacar que por ser uma profissão de interesse público, a mesma é regulamentada, cabendo aos conselhos profissionais respectivos sua fiscalização (SANTOS; TORRES JÚNIOR, 2018).

Detendo um vasto campo de atuação, a contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para seus profissionais (IUDÍCIBUS, 2020). Tanto é que, a profissão de contador está entre as mais requisitadas e difundidas carreiras no

Brasil (RIBEIRO, 2018). Apesar das oportunidades da profissão, vem se exigindo desse profissional conhecimentos abrangentes e interdisciplinares (NOLLI; MAZZIONI; MAGRO, 2018). Para os autores, o contador está envolvido não somente com a área econômico-financeira das entidades, mas também com os diversos segmentos da sociedade. O contador deve atender as exigências do mercado, acompanhar as mudanças ocorridas na área, e estar atualizado constantemente, inclusive em consonância com a tecnologia da informação (MARTENDAL; HOFFMANN; MARTIN, 2020).

A contabilidade tem acompanhado as transformações contemporâneas e a necessidade de adaptação não só atinge a relação dessa ciência com o ambiente, como também da própria humanidade com as novas demandas que as contínuas mudanças exigem (BONFANTI JÚNIOR; VENDRUSCOLO, 2014). Para o profissional da contabilidade é imprescindível que o mesmo adquira conhecimentos e habilidades técnicas e não técnicas (MICHELIN; KRÜGER, 2021). Que seja, por exemplo, criativo, líder, inovador, capacitado ou que detenha boa comunicação (COADY; BYRNE; CASEY, 2018; MOURA; LIMA FILHO, 2018). Deste modo, cada vez mais constructos comportamentais são estudados e fomentados nos contadores (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). A contabilidade é um processo comportamental por sua própria essência (VILLAS BOAS, 2022). Para a autora, o enfoque comportamental na contabilidade visa melhorar a efetividade dos relatórios contábeis, e contribui para o entendimento do comportamento humano na esfera contábil. Seja voltado ao produtor da informação contábil (comportamento do contador), ou aos diversos usuários dessa informação (comportamento dos usuários) (VILLAS BOAS, 2022).

Quanto ao comportamento do contador, insere-se o constructo de engajamento profissional que pode ser avaliado como um aspecto comportamental positivo e de melhoria (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Engajamento é um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral, sendo um indicador de saúde do profissional (AVIGO *et al.*, 2017; SCHAUFELI *et al.*, 2014). Ser feliz fazendo aquilo que se gosta e estar motivado para desenvolver suas funções é estar engajado no trabalho (SCHAUFELI; BAKKER, 2004). O profissional engajado se vincula à sua atividade laboral com elevados sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico pelo que realiza (SCHAUFELI *et al.*, 2014). Diferentes constructos que influenciam o engajamento profissional do contador já foram pesquisados, dentre eles, ter a intenção em seguir a carreira contábil se mostrou

um determinante positivo (KRÜGER, SANTOS, LOPES, 2021; KRÜGER *et al.*, 2021). Por outro lado, o transtorno de ansiedade foi evidenciado como um determinante negativo para o engajamento no trabalho desses profissionais (BARIN, 2022).

Além disso, estudos incipientes têm evidenciado que a espiritualidade pode ser um antecedente para o bom desempenho no trabalho, possibilitando vínculo de bem-estar individual e social (TEFFEN *et al.*, 2019; OBREGON, 2021). Inclusive, contribuindo para a prática contábil (COSTA *et al.*, 2010). As organizações estão investindo cada vez mais em uma gestão que analisa o lado emocional e espiritual dos profissionais, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho mais motivacional (OBREGON, 2021). Benefícios como aumento da satisfação e do bem-estar com o trabalho, e maior qualidade de vida dos profissionais já foram identificados quando da incorporação da espiritualidade na gestão das organizações (ROOF, 2015; WALT, 2018).

Diante disso, e considerando o período pandêmico de COVID-19 que afetou, e ainda afeta, o comportamento dos indivíduos, gerando sentimentos de incerteza e esperança em relação ao futuro (SAHU, 2020; SINTEMA, 2020; SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021), questiona-se: qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores? Nesse sentido, objetiva-se analisar a espiritualidade como um antecedente das dimensões de engajamento no trabalho em contadores. Para que o objetivo geral possa ser alcançado, o estudo proposto objetiva especificamente: a) apresentar o perfil dos contadores pesquisados; b) levantar a incidência da espiritualidade nos profissionais pesquisados, com base em Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010); c) identificar as dimensões e o constructo do engajamento no trabalho dos profissionais pesquisados, com base em Vazquez *et al.* (2015); d) associar as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho; e, e) verificar a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho dos pesquisados.

O estudo está voltado a pesquisar o contador por ser alguém que está ligado diretamente aos colaboradores, clientes, sócios e à concorrência das diversas organizações, conseqüentemente, esse profissional exerce um cargo de influência e liderança no mercado (LISBOA, 2010). Deste modo, esses profissionais possuem uma posição estratégica para as entidades no estímulo ao desenvolvimento empresarial, geração de renda e eficiência organizacional (BACELAR, 2013), o que justifica a delimitação da pesquisa com esse profissional. Ainda, o elevado nível de

responsabilidade atrelado às tarefas do contador perante suas demandas, quando qualquer equívoco pode gerar distorções significativas e alterar resultados de entidades (BACELAR, 2013), também denota a relevância deste profissional, motivando a realização da presente pesquisa.

Quanto ao escopo do estudo voltado à Contabilidade Comportamental, Villas Boas (2022) aponta que é um campo de pesquisa a ser explorado no Brasil, o que incentiva esta pesquisa. Segundo a autora, a maior parte das publicações encontradas foram realizadas nos Estados Unidos e Reino Unido, evidenciando uma característica anglo-saxônica da produção de pesquisas e que os estudos pouco têm se expandido para outros países, como o Brasil. A partir de Villas Boas (2022) pode se identificar que a pesquisa comportamental na área contábil tem potencial de resultar em novas perspectivas a serem desenvolvidas, assim como, pode suprir lacunas de entendimento quanto ao indivíduo contador. Isto justifica a realização da pesquisa voltada ao comportamento do contador.

Problemas de saúde ocupacional, como a ansiedade, em profissionais da contabilidade podem ser reflexos do sofrimento no trabalho (ZONATTO *et al.*, 2021). Conforme esses autores, tais agentes patogênicos influenciam negativamente na produtividade, capacidade de atenção, coordenação e execução de tarefas dos contadores. A atividade contábil, requer de seus profissionais concentração e dedicação minuciosa, pois abrange questões tributárias e econômicas que envolvem a saúde financeira das entidades (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Pelo grau de complexidade das tarefas desenvolvidas, existe necessidade de atualização constante e prazos cada vez mais curtos, por isso, a profissão contábil está entre as mais estressantes ocupações laborais (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Complementarmente, Barin (2022) verificou que essas doenças psiquiátricas, como a ansiedade, influenciam negativamente no engajamento dos profissionais da contabilidade.

Diante de um contexto na qual cada vez mais os profissionais encontram-se acometidos por doenças mentais (MAIA; DIAS, 2020), insere-se a espiritualidade. Diversos benefícios da espiritualidade já foram identificados no escopo do trabalho das organizações (TENFEN *et al.*, 2019). Deste modo, é relevante pesquisar espiritualidade pois esse constructo indica que há uma necessidade mais profunda de compreensão da própria vida, de encontrar significado para ela dentro do universo do trabalho, havendo desejo de aprendizado, crescimento e de autovalorização

(OBREGON, 2021). Neste sentido, os indivíduos mais espiritualizados mostram comportamentos que refletem seu propósito maior ou as coisas que valorizam, por isso são mais autênticos, honestos, inspirados, otimistas e humildes, inclusive no desempenho de sua profissão (OBREGON, 2021). O que também justifica a realização desta pesquisa com o constructo de espiritualidade.

Segundo Bakker, Demerouti e Lieke (2012) existem algumas razões pelas quais os indivíduos engajados melhoram seu desempenho: experimentação de emoções positivas, como felicidade, alegria e entusiasmo; melhor saúde psicológica e física; criação do envolvimento no emprego e os recursos pessoais; e, compartilhamento do engajamento com os outros. Nesse sentido, profissionais engajados são considerados essenciais para o sucesso das organizações (LUTHANS; YOUSSEF, 2007; SCHAUFELI; DIJKSTRA; VAZQUEZ, 2013; SCHAUFELI *et al.*, 2014; KRÜGER; SANTOS; LOPES, 2021). Isso fundamenta a inserção deste constructo no escopo da pesquisa.

Além disso, para Obregon (2021), a espiritualidade foi considerada um determinante positivo para o engajamento no trabalho de docentes, o que também justifica a presente pesquisa, que se diferencia por ser direcionada a contadores. Para Roof (2015), as pesquisas empíricas sobre espiritualidade e engajamento no trabalho visam melhorar o desempenho organizacional. No entanto, os estudos ainda são recentes e carecem de maior aprofundamento científico (ROOF, 2015). Conforme Forti, Serbena e Scaduto (2020), apesar de haver muitos instrumentos de mensuração para espiritualidade, ainda são poucos os estudos aplicados no contexto brasileiro, o que também incentiva a pesquisa.

Esta pesquisa apresenta diferentes potenciais contributivos teóricos, sociais e práticos. Até o momento não se identificou na literatura estudo anterior que relacione a espiritualidade e o engajamento no trabalho em profissionais da contabilidade. Esta lacuna incentiva o desenvolvimento de novos estudos na área comportamental. Assim, há um *gap* de pesquisa, que pode contribuir cientificamente para o avanço na literatura da área de contabilidade comportamental.

A pesquisa visa auxiliar no entendimento acerca da profissão contábil, especificamente quanto aos aspectos comportamentais, em relação à espiritualidade e a relação com o engajamento no trabalho. Além disso, o estudo busca demonstrar se um contador mais espiritualizado é mais engajado no trabalho, o que reflete em uma maior qualidade dos relatórios gerados, informações contábeis mais fidedignas

e, por conseguinte, tomada de decisões mais assertivas pelos usuários, refletindo na sociedade como um todo. A partir disso, observa-se potencial contributivo para as organizações do setor, para contadores já atuantes e até mesmo para as instituições formadoras desses profissionais.

Adiante consta a estrutura do presente trabalho.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, quais sejam: Introdução, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão. O presente capítulo apresentou a Introdução, a qual contemplou a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos (geral e específicos), a justificativa para a realização de pesquisa e as contribuições potenciais do estudo, bem como, apresentou a respectiva estrutura do trabalho.

O segundo capítulo, a seguir, aborda a Revisão Bibliográfica, constituída das bases teóricas que suportam à análise dos resultados e resolução do problema, sendo elas: Contabilidade, Contabilidade Comportamental, Espiritualidade e Engajamento no Trabalho. No terceiro capítulo é apresentada a Metodologia utilizada para o alcance dos objetivos propostos. Neste capítulo, os procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, seu delineamento, população e amostra, os constructos do estudo, os procedimentos de coleta e análise dos dados, e os aspectos éticos da pesquisa são esmiuçados.

Na sequência, capítulo quatro, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, no capítulo denominado Análise e Discussão dos Resultados. Por fim, o capítulo de Conclusão apresenta as conclusões do estudo em atendimento aos objetivos estabelecidos e diante do problema levantado. Além disso, contribuições da pesquisa, limitações e recomendações para estudos futuros são descritas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresenta a base teórica do estudo, abordando os conceitos básicos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa: Contabilidade, Contabilidade Comportamental, Espiritualidade e Engajamento no trabalho, detalhados a seguir.

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade teve origem na sociedade nos primórdios da civilização (2.000 a.C.), na qual pode se observar registros patrimoniais por meio de artes rupestres (LIDA; CREPALDI, 2017). Para Cerqueira, Bispo e Dias Filho (2019), apesar da escrita não ser desenvolvida na era primitiva, o ser humano sempre conseguiu utilizar alguma ferramenta por meio da qual fosse possível mensurar seu patrimônio, como pedras e gravetos, para controlar os seus alimentos e demais bens.

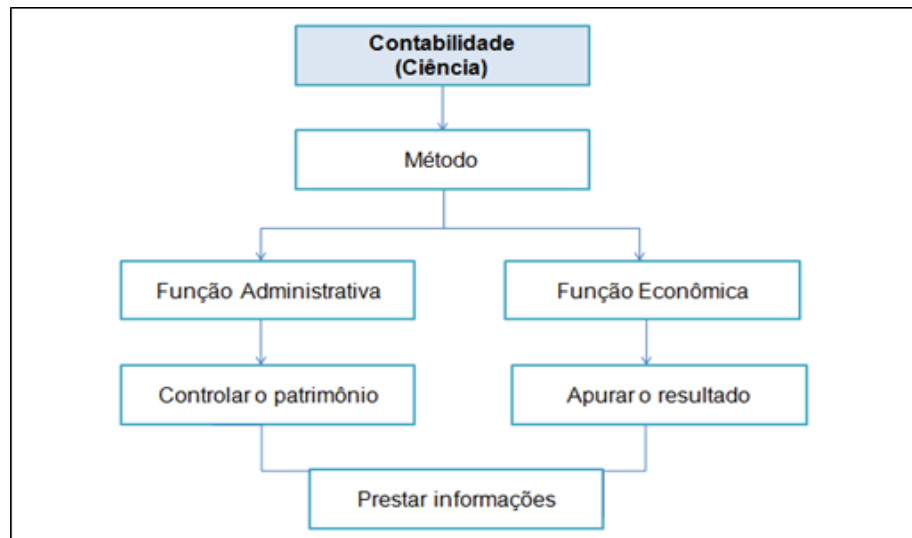
Nesse sentido, Ludícibus (2015, p. 16) afirma que, o homem primitivo, ao inventariar os instrumentos de caça e pesca disponíveis, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. De acordo com Marion (2018), apesar de existirem técnicas rudimentares, foi no final do século XV, a partir da evolução da sociedade que iniciou a nova fase da contabilidade. Para o autor, esse marco é atribuído ao Frei Luca Pacioli, quando na Itália, em 1494, ocorreu a publicação do método das partidas dobradas. A partir desse momento, segundo Marion (2018), Luca Pacioli tornou-se o pai da contabilidade moderna, por meio de sua teoria, Método das Partidas Dobradas, em que cada crédito corresponde a um débito de igual valor.

Diante disso, inicialmente, a Ciência Contábil era apenas voltada a escriturar as movimentações patrimoniais (GONÇALVES; RICCIO, 2009). Com o passar do tempo, essa ciência passou a ter a finalidade de controlar o patrimônio, apurar resultados e prestar informações contábeis úteis para os diferentes usuários (VICECONTI; NEVES, 2018). Nesse aspecto, conforme Lopes *et al.* (2021), espera-se que os profissionais da contabilidade assumam, cada vez mais, um papel de analista ao invés de mero caráter operacional na geração de informações. Inclusive, na contemporaneidade, com o avanço da contabilidade digital, processos contábeis passam a ser realizados de forma automatizada por meio de software e de

robotização, o que permite um trabalho mais rápido e com menos erros, propiciando análises mais profundas das informações geradas (ANDRADE; MEHLECKE, 2021).

Para Viceconti e Neves (2018), a contabilidade assume duas funções, que são evidenciadas na Figura 1.

Figura 1 – Funções da contabilidade



Fonte: Adaptado de Viceconti e Neves (2018, p. 1).

Com base na Figura 1, a contabilidade tem duas funções principais: função administrativa e função econômica (VICECONTI; NEVES, 2018). Nesse sentido, os autores colocam a função administrativa atrelada ao controle patrimonial, enquanto a função econômica está ligada ao lucro ou prejuízo, ou seja, refere-se à apuração do resultado. As duas funções possuem o papel fundamental de prestar informações (VICECONTI; NEVES; 2018). O fundamento da contabilidade é alcançado por meio da divulgação do relatório financeiro para fins gerais (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC, 2019). Conforme o CFC (2019), o objetivo do relatório financeiro, de forma geral, é fornecer informações sobre as organizações que sejam úteis para os credores existentes e potenciais na tomada de decisões.

No intuito de atingir o propósito de prestar informações, durante a geração e utilização, as informações contábeis atravessam duas etapas: o julgamento feito pelos contadores antes de ser divulgada alguma informação; e o julgamento que deve ser despendido pelo profissional após a divulgação dessas informações (MACEDO;

FONTES, 2013). Segundo os autores, espera-se que tais julgamentos sejam imparciais e pautados apenas em dados objetivos.

Para a realidade brasileira, existem resquícios de contabilidade desde a época do Brasil Colônia, na qual, se verificou em uma carta orientações financeiras e de controle para a época (SOUZA; SOUZA, 2018). Diante disso, a vinda da família real portuguesa para o Brasil, de acordo com o Jornal Contábil (2017), provocou um aumento dos gastos públicos, o que refletiu na necessidade de um maior controle fiscal por parte do Estado. A partir disso, constituiu-se o Tesouro Nacional e Público junto com o Banco do Brasil (1808) (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

No Brasil Império prosseguiu-se com o efetivo controle na arrecadação, o que contribuiu para a evolução da profissão contábil (HEISSLER; VENDRUSCULO; SALLABERRY, 2018). Para os autores, na República, como reflexo da crise econômica, a contabilidade evoluiu, destacando-se, por exemplo, a atuação da auditoria independente nas organizações de capital aberto.

Nesse cenário evolutivo, o conceito nacional primário para contabilidade foi formulado durante o primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas - CBC, ocorrido em 1924, no Rio de Janeiro, na qual ficou definido que a contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica (CBC, 1924, *apud* VELTER; MISSAGIA, 2009). Outro conceito foi desenvolvido por Ribeiro (2018, p. 14), que considera que “a contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanentemente do Patrimônio da empresa”.

Suplementarmente, Franco (1997, p. 21) descreve que,

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações, e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Para Greco e Arend (2016, p. 14) “um dos objetivos da contabilidade é a elaboração de demonstrativos e relatórios contendo elementos importantes para a tomada de decisões”. Assim, para atender a esses objetivos, Ribeiro (2018, p. 3) aponta que o objeto da contabilidade é “o patrimônio das entidades econômico-administrativas”. O objeto de estudo é o patrimônio tendo como finalidade a prestação

de informações na sua essência, visto que, surgiu da necessidade de facilitar a tomada de decisão (IUDÍCIBUS, 2020). Desta forma, a Ciência Contábil pode ser considerada como um sistema de informação que faz a identificação, mensuração e comunicação de atos e fatos para os usuários (SILVA, RODRIGUES, 2018).

Nesse contexto, os usuários ou *stakeholders* da contabilidade “[...] são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial da entidade” (VICECONTI; NEVES, 2018, p. 3). Para Marion (2015), estes usuários podem ser internos se estiverem ligados aos objetivos e atividades da empresa ou externos se tem interesse nas demonstrações contábeis, mas não estando ligadas diretamente com a entidade.

Para gerar confiança aos usuários externos, de acordo com a estrutura conceitual, as características qualitativas da informação contábil útil devem apresentar, fundamentalmente, relevância e representação fidedigna (CFC, 2019). Assim como, comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade, que são características que melhoram a qualidade da informação contábil (CFC, 2019). Segundo Hendriksen e Van Breda (2007), essas informações servem de apoio aos usuários da informação contábil, propiciando condições para que, por exemplo, a administração da entidade possa tomar decisões de preservação, ampliação e continuidade da mesma.

Nesse contexto, Padoveze (2019) relata que a informação contábil deve ter três raízes contábeis: a teoria da decisão, a teoria da mensuração e a teoria da informação. Segundo o autor,

A tomada de decisões racionais depende de informações ou dados. A teoria da mensuração trabalha com o problema de avaliação dos dados e por isso é importante que esta seja estabelecida corretamente. A teoria da informação vem de acordo com seu propósito, que é possibilitar a uma organização alcançar seus objetivos pelo eficiente uso de seus outros recursos. Num sentido muito abrangente, a ideia de eficiência é expressa na relação entre *inputs* e *outputs*. (PADOVEZE, 2019, p. 135).

O patrimônio das entidades é o objeto de estudo da contabilidade enquanto ciência, e o contador é o profissional responsável pelos registros dos fatos que originam os relatórios contábeis (FORTES, 2001). Para o autor, são esses demonstrativos que apresentam o histórico econômico-financeiro das entidades. Segundo Martins (1997), por sua formação profissional, o profissional da contabilidade pode ser classificado em duas categorias: contador, aquele que obtém o título de

Bacharel em Ciências Contábeis, por meio de curso de nível superior; ou Técnico em Contabilidade, que realizou o curso de nível técnico.

Cabe destacar que, os Técnicos em Contabilidade, de acordo com o parágrafo 2º, da Lei n. 9.295 (BRASIL 1946), incluído pela Lei n. 12.249 (BRASIL, 2010), “[...] que já possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão”. Sendo assim, os Técnicos em Contabilidade registrados até 01/06/2015 podem continuar exercendo suas atividades com registro profissional (CFC, 2019). Atualmente, a solicitação de registro pode ser feita somente por bacharéis em Ciências Contábeis. Isto justifica a realização desta pesquisa, que é direcionada exclusivamente para contadores. Tal profissional é apresentado a seguir.

2.1.1 Contador

O contador é o profissional que realiza as atividades contábeis em uma organização ou fora dela, assessorando as atividades que impactem no patrimônio da entidade (SOARES, 2015). Uma de suas funções, conforme Soares (2015), é avaliar a situação econômico-financeira das instituições, assessorando na tomada de decisões. Para o autor, esse profissional precisa ter uma visão ampla, por isso acaba envolvendo diversos setores para um melhor acompanhamento dos negócios, visando a maior rentabilidade. Sendo assim, as organizações necessitam de profissionais capacitados que proporcionem conhecimento, técnica, planejamento, agilidade, eficiência e decisões fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade dos negócios (FONSECA *et al.*, 2014).

No Brasil, a profissão contábil foi legalizada pelo Decreto Lei n. 9.295 (BRASIL, 1946), no qual foram nomeados os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade, em que ficou estabelecido as atribuições dos contadores. Atualmente, de acordo com o CFC (2022), o Brasil conta com cerca de 524.065 profissionais contábeis ativos. Para Silva (2016) as organizações que antes enxergavam a contabilidade apenas como uma exigência ao Fisco, hoje mudaram seu olhar e a utilizam como uma ferramenta de auxílio no processo decisório. A partir disso, o profissional contábil pode ser reconhecido como imprescindível para o controle de informações pelas diferentes entidades (SILVA, 2016).

As funções designadas ao contador, de acordo com a Resolução n. 560 (CFC, 1983), são: auditor interno e externo, analista, assessor, assistente, consultor, conselheiro, *controller*, educador, escritor, perito, pesquisador, cargos públicos, entre outros. Cabe destacar que a profissão de contador está exposta a escândalos em decorrência das oportunidades que os contadores possuem para cometer infrações, uma vez que lidam com montantes expressivos de recursos e informações sigilosas das organizações (MEDEIROS *et al.*, 2018). Nesse contexto, é possível observar uma crescente preocupação com aos valores éticos da profissão, principalmente quanto aos olhares voltados essencialmente à maximização do lucro (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Para isso, o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) foi aprovado em 1970, e sua última versão foi atualizada e aprovada em 2019 (CFC, 2019), visando orientar os profissionais quanto a conduta e postura profissional, moralmente aceitas. Segundo Borges *et al.* (2014), o código estabelece deveres e proibições:

[...] zelar pela competência dos seus serviços e de seu cargo, honestidade, sigilo, conduta com cliente e/ou empregados, não exercer a profissão quando for impedido, prejudicar os demais profissionais, valores cobrados pelos serviços, etc. (BORGES *et al.*, 2014, p. 4).

A contabilidade, no mundo todo, a partir do século XXI, sofreu alterações devido a globalização, a tecnologia e aos órgãos fiscalizadores (SOUZA, 2013). Assim, a contabilidade foi sendo transformada de forma acelerada devido a estes fatores e que evidenciam que o uso da informação contábil é demandado (SOUZA, 2013). Conforme Souza (2013), as entidades precisam, cada vez mais, de profissionais que ajudem no processo decisório, interpretando as informações e não apenas escriturando os fatos. Para o autor, com o fim da contabilidade tradicional causada pelo avanço da tecnologia, a profissão do contador ao longo do tempo tem passado por modificações que podem ser sentidas consideravelmente nas organizações, exigindo que os contadores possuam competências que são alteradas com o passar dos anos.

Nesse sentido, a profissão de contador, assim como suas especialidades, sofre diversas mudanças oriundas das transformações do mercado, economia e legislação (BORGES *et al.*, 2014). Com isso, o contador deve, além de seguir às regras da profissão, se qualificar diariamente (BORGES *et al.*, 2014). Conforme os autores, esse

profissional deve estar atento para adequar suas habilidades às exigências do mercado. De acordo com Villas Boas (2022), ser contador é uma profissão na qual uma das principais funções é analisar dados para gerar informações. Para a autora, é importante ter consciência de que as escolhas desse profissional estão sujeitas às tendências comportamentais. Diante disso, o ramo de contabilidade comportamental é descrito a seguir.

2.1.2 Contabilidade Comportamental

O interesse pelos aspectos comportamentais na contabilidade começou a se intensificar em meados de 1950, tendo suas raízes nas Ciências Sociais Aplicadas (BARRETO; MACEDO; ALVES, 2013; LIMA; MEDEIROS, 2017). A contabilidade, para tais autores, por servir de auxílio para a tomada de decisões, utiliza-se de princípios comportamentais originários da psicologia, criando-se assim a contabilidade comportamental.

O comportamento humano quando associado à contabilidade é chamado de contabilidade comportamental, conceituado como a análise do comportamento e seus componentes, como os reforços, estímulos e regras, lembrando que as leis também podem ser interpretadas como regras (NUNES, 2017). Além disso, a contabilidade comportamental pode ser considerada uma ciência do estudo do comportamento humano que consegue explicar alguns acontecimentos contábeis (BARBOSA; FREIRE; MELO, 2019).

Historicamente, considerou-se complicado estudar a relação entre comportamento humano e contabilidade, visto que essa relação existe, mas não é facilmente observada (SANTOS, 2014). Após conseguir estimar a relação entre comportamento humano e contabilidade, observa-se que surgiram inúmeras pesquisas que abordaram temas de aspectos psicológicos ligados à contabilidade (NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008). Conforme os autores, essa relação tem possibilitado entender a relação entre as organizações e as pessoas, possibilitando o desenvolvimento de ambas as partes.

Esse campo da contabilidade dimensiona o comportamento humano aplicado na Ciência Contábil (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). A literatura vem pesquisando temas sobre comportamento humano e identificando que os seres humanos, de maneira geral, apresentam limites bem definidos (LUCENA;

FERNANDES; SILVA, 2011). De acordo com Lima e Medeiros (2017) e Villas Boas (2022), os estudos em contabilidade comportamental estão centralizados em três aspectos: julgamento e o processo decisório dos contadores, a interferência da informação contábil sobre a tomada de decisões dos usuários e a influência da função contábil no comportamento.

Diante disso, pressupõe-se que existe uma relação entre a contabilidade e o comportamento humano (BEZERRA; FRIOL, 2017). Ainda segundo os autores,

Os sujeitos são tomadores de decisão e baseiam-se em informações que percebem do entorno no qual estão inseridos. Essas informações são processadas de acordo com as concepções, ajuizamentos e entendimentos individuais das circunstâncias que possam se apresentar. (BEZERRA; FRIOL, 2017, p. 445).

O comportamento de indivíduos, especialmente aqueles que têm algum cargo de confiança, são alvo de análise de diversas áreas do conhecimento, como a contabilidade (NUNES, 2017). Essas áreas buscam identificar os meios capazes de influenciar no comportamento, e quais os possíveis estímulos e reforços que poderiam reproduzir esse comportamento (NUNES, 2017). Os efeitos comportamentais na contabilidade concentram-se em buscar informações e utilizá-las para julgar e/ou tomar decisões (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). Diante disso, a comunicação das informações com implicações financeiras ou a gestão delas para os usuários da contabilidade tornou-se a essência do processo contábil (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011).

Após a explanação sobre contabilidade comportamental e suas particularidades, a seguir é apresentada a temática de espiritualidade.

2.2 ESPIRITUALIDADE

A definição de espiritualidade é complexa e está ligada com a maneira com que os indivíduos dão significado a sua existência, remetendo às suas origens e finalidades, e isso reflete em como os mesmos se relacionam com os outros e com o mundo (CRUZ; ALSHAMMARI; COLET, 2017; TIMMINS; CALDEIRA, 2017). De acordo com Araújo (2011), a espiritualidade é desenvolvida dentro de cada indivíduo, os conectando a tudo que existe. Assim, é por causa da espiritualidade que se vivencia comunhão com outros indivíduos e as pessoas se enxergam como uma porção de

algo maior, sentindo uma ligação com a vida. Dessa forma, ela é parte integrante do ser humano (ARAÚJO, 2011).

Espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida, é um conceito mais amplo que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade (SAAD *et al.*, 2001). Desta maneira, a espiritualidade é considerada uma busca particular de cada indivíduo para compreensão das respostas de questionamentos sobre a vida, seu verdadeiro significado e propósito (OBREGON, 2021).

Para Saad *et al.* (2001), espiritualidade é um sentimento pessoal, que busca estimular o interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer surgir sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Assim, o mesmo tem consciência da existência de algo sagrado ou transcendente, por meio dos conceitos e valores particulares de cada ser, podendo ou não estar vinculado a um contexto religioso (OBREGON, 2021).

A crença em aspectos espiritualistas é mais importante do que a comprovação da certeza da existência de tais conceitos (SAAD *et al.*, 2001). Dessa forma, para Saad *et al.* (2001), a crença pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial para melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Conforme os autores, no caso de deficiência física, isso pode ter repercussões significativas sobre o processo de reabilitação, que poderiam ser comparados a verdadeiros “milagres”. A prece parece oferecer benefício subjetivo para aquele que ora.

Segundo Obregon (2021), a espiritualidade possui seu significado baseado no comportamento do indivíduo, pensamento e sentimento ao procurar pelo Sagrado. A autora ressalta que o “Sagrado” é digno de veneração e se diferencia de tudo que é comum. Assim como, se diferencia religião e espiritualidade de outros acontecimentos, pois engloba conceitos de “Deus”, “Divino”, “Realidade Suprema”, “Transcendente” e outros aspectos da vida que assume caráter admirável em razão de sua associação e representação de ambos os conceitos (OBREGON, 2021).

Existem vários caminhos que os indivíduos podem seguir para exploração e consagração do Sagrado, dentre eles:

[...] as crenças de diversas religiões tradicionais; movimentos de espiritualidade; e algumas visões mais individualistas de mundo. Tais caminhos são considerados como lutas espirituais que englobam conhecer o transcendente, os propósitos, objetivos pessoais e a ética (EMMONS; CHEUNG; TEHRANI, 1998, p. 391), e como medir o papel do Sagrado nestes

caminhos e destinos, vem a ser um desafio para o pesquisador de religião e espiritualidade. (HILL; PARGAMENT, 2003, p. 64).

Outras opiniões de Espiritualidade foram apresentadas por pensadores da psicanálise e psicologia, que a inseriram em suas pesquisas com a intenção de melhor compreendê-la (OBREGON, 2021). Para Foucault (2006), o ser humano busca a autenticidade por meio da espiritualidade e que ao se modificar, busca pelo autoconhecimento e este possibilita o encontro da autenticidade. Ele afirma que o conhecimento é relevante na busca pela autenticidade e que a lógica se sustenta em: conhece-te a ti mesmo.

Para Freud (1976), o indivíduo faz procurar a espiritualidade quando se sente desamparado e ao se sentir seguro, estar em local protegido, de imortalidade e salvação, é o que acalma e o reequilibra. Conforme o autor, a sensação de imortalidade começa na infância e é substituída a partir do momento em que o indivíduo vivencia a realidade.

De acordo com o psiquiatra Frankl (1990), a espiritualidade fornece:

[...] objetivo a vida, gerando esperança e conforto diante do sofrimento que é inevitável. O autor afirma que, por meio da análise existencial, é possível compreender o aspecto espiritual de maneira mais ampla, pois dá maior atenção ao sentido da vida como um modo de viver a espiritualidade. Além disso, ele parte do pressuposto que o homem é composto por uma tridimensionalidade, sendo elas: dimensão corporal, mental e espiritual. (FRANKL, 1990, p. 42).

A espiritualidade é tida como uma busca particular do homem pela compreensão das respostas de questionamentos da vida, seu real significado e propósito (OBREGON, 2021). Para a autora, diz respeito a ter compreensão da existência do Sagrado ou transcendente, através dos conceitos e valores particulares de cada indivíduo, podendo ou não estar ligado a um contexto religioso.

Este tema tem despertado o interesse de diversos pesquisadores, devido:

[...] aos seus benefícios ao incorporá-la na gestão das organizações. Tais benefícios são elencados por diversos autores, como: o aumento do bem-estar, da qualidade de vida, maior satisfação com a vida, o oferecimento de senso de propósito, de significado no trabalho, de interconexão e de comunidade, bem como está associada à melhora da saúde física e mental, maior sobrevivência e inclusive ao aumento do engajamento no trabalho. (OBREGON, 2021, p. 28).

Aprofundando-se, a seguir estudos recentes são retratados.

2.2.1 Estudos recentes sobre espiritualidade

Para a temática de espiritualidade são apresentados, na sequência, cinco estudos anteriores sobre o tema. Com base nisso, elaborou-se o Quadro 1, que demonstra o ano, os autores e os títulos dos estudos assemelhados sobre espiritualidade.

Quadro 1 – Estudos assemelhados de espiritualidade

ANO	AUTORES	TÍTULO
2015	Roof	The Association of Individual Spirituality on Employee Engagement: The Spirit at Work
2017	Arrieira <i>et al.</i>	O sentido da espiritualidade da transitoriedade da vida
2018	Dias e Ribeiro	Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: Um estudo relacional
2019	Margaça e Rodrigues	Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: Uma revisão
2021	Obregon	A espiritualidade e religiosidade são antecedentes do engajamento no trabalho? Percepção dos docentes de instituições de ensino superior.

Fonte: Autoras (2022).

No que refere às pesquisas recentes sobre espiritualidade e engajamento no trabalho (Quadro 1), ressalta-se, inicialmente o estudo de Roof (2015). O autor utilizou os chamados teóricos para analisar os precursores do engajamento no trabalho, encontrou relação positiva entre espiritualidade individual com as variáveis vigor e dedicação do engajamento no trabalho. Deste modo, os achados de Roof (2015) estimulam ainda mais a investigar o porquê essa ligação não foi amparada com o aspecto absorção, além de oferecer suporte empírico de que a espiritualidade é influenciadora do engajamento no trabalho.

A pesquisa de Arrieira *et al.* (2017) teve como objetivo compreender o sentido da espiritualidade em pessoas com cuidados paliativos. Os autores entrevistaram nove pessoas, com idade entre 44 e 72 anos, durante o ano de 2014. Os autores concluíram que a espiritualidade proporciona um encontro positivo entre os profissionais que a cuidam e a pessoa em cuidados paliativos em sua integridade.

Ainda, Dias e Ribeiro (2018) analisaram a relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida de idosos. A amostra abrangeu 400 idosos residentes de uma cidade metropolitana de São Paulo. Diante deste estudo foi possível observar que havia correlação significativa entre a qualidade de vida dos idosos e a espiritualidade.

Verificou-se que a espiritualidade desempenhou papel importante na saúde não só física, mas também mental e na qualidade de vida, levando os indivíduos a enfrentar de forma positiva as intercorrências nessa fase da vida (DIAS; RIBEIRO, 2018).

Adiante, a relação entre espiritualidade e resiliência na vida adulta e na velhice foi abordada por Margaça e Rodrigues (2019). Esse estudo buscou investigar como as crenças interferem na saúde do ser humano. A resiliência está associada a como os idosos conseguem se adaptar à velhice e encarar esse ciclo. Desta forma, a espiritualidade pode ser uma aliada que permite os idosos a frequentar lugares motivadores e que geram bem-estar. Revela-se que a religiosidade e espiritualidade podem estar associadas a uma maior resiliência, sobretudo na velhice (MARGAÇA; RODRIGUES, 2019)

Por fim, Obregon (2021) analisou a espiritualidade e religiosidade como antecedentes de engajamento no trabalho, em docentes de uma instituição de ensino superior. A pesquisa ocorreu durante 6 meses, na pandemia Covid-19, em uma amostra de 591 docentes. É possível evidenciar que existe uma relação entre espiritualidade, religiosidade e engajamento no trabalho em diferentes níveis e que somente a espiritualidade possui uma relação direta e positiva no engajamento do trabalho dos docentes. Inclusive, a espiritualidade se mostrou um determinante positivo para o desempenho dos docentes no período da pandemia (OBREGON, 2021).

A partir desse estudo, insere-se o constructo de engajamento no trabalho, foco da presente pesquisa, que é esmiuçado a seguir.

2.3 ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Oriundo da psicologia, o tema de engajamento no trabalho surgiu por volta da década de 90 derivado de estudos sobre comportamentos organizacionais positivos. Essas pesquisas abordavam principalmente doenças relacionadas ao trabalho e com maior frequência o estresse e a exaustão surgiram como resultado (SCHAUFELI; BAKKER, 2004). Segundo as autoras, esses dois aspectos tornam-se responsáveis por um bom ambiente de trabalho, nascendo assim, o conceito de engajamento no trabalho. Um dos pioneiros dessa temática é Kahn (1990).

No começo da década de 1990, entendia-se o constructo de engajamento no trabalho como “aproveitamento dos indivíduos da organização de seus próprios

papéis de trabalho: no engajamento, as pessoas se beneficiam e se expressam a si mesmas física, cognitiva, emocional e mentalmente durante o desenvolvimento de seus papéis” (KAHN, 1990, p. 694). Conforme o autor, empregados engajados são aqueles que estão física, cognitiva e emocionalmente conectados com suas funções no trabalho. Já, os empregados desengajados estão em estado de retirada ou defesa no decorrer do desenvolvimento de suas tarefas, ou seja, teriam comportamentos contrários aos de um empregado engajado (KAHN, 1990).

O psicólogo norte-americano Kahn (1990) defendeu a ideia de que pessoas engajadas oferecem mais esforços em suas atividades, conseguindo mais resultados positivos para si e para a organização da qual fazem parte, visto que deve haver identificação com o trabalho desenvolvido. Reconhecer a carência desse engajamento é tão importante para a pessoa quanto para a equipe em que está inserida, além da organização em que atua (KAHN, 1990). Esse reconhecimento se faz necessário para que a organização tome alguma ação e faça com que as pessoas possam se sentir inspiradas e entusiasmadas no trabalho novamente (FERNANDES; SIQUEIRA; VIEIRA, 2014).

No que tange aos antecedentes do engajamento, Kahn (1990) associou o engajamento ao contexto do trabalho e a características individuais. Assim, as demandas e recursos do trabalho estabelecem que recursos pessoais e relacionados ao trabalho seriam antecedentes do engajamento e que as demandas impostas pelo trabalho contribuiriam para o estresse e a exaustão (BAKKER *et al.*, 2014). Empregados engajados são aqueles que estão totalmente conectados com seus papéis no trabalho (SHUCK; WOLLARD, 2010).

Bakker e Leiter (2010) caracterizam engajamento no trabalho como algo bom e positivo, que está relacionado ao bem-estar e a satisfação, caracterizada por um elevado índice de energia e uma forte identificação com o próprio trabalho. Para Bakker e Demerouti (2008, p. 207), a expressão “engajamento no trabalho” está relacionada a um estado mental caracterizado por três elementos: vigor, dedicação e absorção. Cabe destacar que existem discrepâncias entre alguns autores quanto a terminologia utilizada para a absorção, como é o caso de Vazquez *et al.* (2015) que adaptaram e validaram a escala *Utrecht Work Engagement Scale (UWES)* optando por utilizar o termo concentração ao invés de absorção.

O Quadro 2 apresenta os componentes do engajamento no trabalho.

Quadro 2 – Componentes do engajamento no trabalho

Vigor	Dedicação	Absorção
<ul style="list-style-type: none"> - altos níveis de energia; - persistência; - desejo de esforçar-se no trabalho; - resiliência mental, considerando-se as atividades laborais. 	<ul style="list-style-type: none"> - estar plenamente concentrado (<i>involved</i>) na realização do trabalho; - inspiração; - orgulho; - desafio; - objetivo; - significado; - entusiasmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - estar plenamente concentrado e feliz na realização do trabalho; - sensação de que o tempo passa “voando”; - dificuldade de desligar do trabalho.

Fonte: Salanova, Agut e Peiró (2005).

Conforme evidenciado no Quadro 2, Vigor (VI) corresponde a elevados níveis de energia e resiliência mental no trabalho. Dedicação (DE) se refere a estar profundamente envolvido e comprometido no trabalho, experimentando uma forte sensação de significado, entusiasmo e desafio. E, Absorção (AB) indica alto nível de concentração, onde o tempo passa rápido enquanto se está no trabalho (SALANOVA; AGUT; PEIRÓ, 2005).

Para Cavalcante (2014), pode se observar que a expressão engajamento se refere a um constructo motivacional positivo, qualificado por absorção, dedicação e vigor, sempre relacionado ao trabalho. Esse constructo resulta em sentimentos de realizações que envolvem o estado cognitivo positivo, manifestando natureza motivacional e social (CAVALCANTE, 2014). Assim, o engajamento no trabalho deve ser entendido a partir das suas dimensões, que permitem a identificação e mensuração de forma independente, e que possibilita a verificação do significado psicológico do trabalho (FERNANDES; SIQUEIRA; VIEIRA, 2014).

A promoção do engajamento no trabalho modula os efeitos diretos dos recursos organizacionais sobre o desempenho, o bem-estar e a qualidade de vida em geral (LLORENS *et al.*, 2007), beneficiando não somente os indivíduos, mas também, as organizações, o que gera uma vantagem competitiva para elas (LLORENS *et al.*, 2007). Trata-se de um estado positivo que possibilita e facilita o uso dos recursos, que está intimamente ligado ao desenvolvimento da organização, estimulando os resultados organizacionais positivos e, assim, reduzindo os resultados negativos (SALANOVA; SCHAUFELI, 2009).

Nesse sentido, para Bakker e Demerouti (2008) existem pelo menos quatro motivos pelos quais empregados engajados têm maior desempenho que empregados não engajados:

[...] empregados engajados apresentam emoções positivas com maior frequência, tal qual felicidade, alegria e entusiasmo, experimentam maiores níveis de saúde, são capazes de criar seus próprios recursos pessoais e transferir o engajamento para os outros. (BAKKER; DEMEROUTI, 2008, p. 209).

Observa-se que apesar de não existir um conjunto específico para desenvolvimento do engajamento no trabalho, existem fatores, descobertos na literatura que se ligam ao conceito, como: apoio social, capital psicológico positivo, crenças, demandas organizacionais, desempenho no trabalho, otimismo, recursos pessoais, resiliência e satisfação dos clientes (CAVALCANTE, 2014). É nessa lacuna que pode se inserir a espiritualidade, analisada nesta pesquisa.

Isto posto, na sequência evidenciam-se os estudos recentes relacionados ao engajamento no trabalho.

2.3.1 Estudos recentes sobre engajamento no trabalho

Para a temática de engajamento no trabalho, na sequência, são apresentados cinco estudos anteriores sobre o tema (Quadro 3).

Quadro 3 – Estudos assemelhados de engajamento no trabalho

ANO	AUTORES	TÍTULO
2018	Lopes	Comprometimento e entrenchamento organizacional e suas relações com o engajamento no trabalho: um estudo com servidores técnico-administrativos do IFFAR – Campus Alegrete.
2019	Mercali e Costa	Antecedentes do engajamento no trabalho dos docentes de ensino superior no Brasil.
2020	Kobernovicz e Stefano	Engajamento no trabalho: uma análise do engajamento de servidores públicos estaduais de uma instituição de ensino superior.
2021	Krüger, Lopes e Santos	O profissional de auditoria: intenção de escolha da carreira e engajamento no trabalho.

Fonte: Autoras (2022).

No que refere às pesquisas recentes sobre engajamento no trabalho (Quadro 3), ressalta-se a pesquisa de Lopes (2018) que estudou comprometimento

organizacional e entrincheiramento organizacional com engajamento no trabalho de 79 servidores técnico-administrativos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) – Campus Alegrete. Os resultados apontaram um elevado nível de comprometimento, e medianos níveis de entrincheiramento e de engajamento no trabalho dos servidores. Ainda, demonstrou-se que o comprometimento e o engajamento no trabalho se correlacionam positivamente entre si (LOPES, 2018). Os autores concluíram que os servidores que apresentam elevado nível de comprometimento organizacional possuem elevado engajamento no trabalho. Enquanto aqueles servidores que apresentam maior nível de entrincheiramento possuem um índice baixo de engajamento no trabalho.

A pesquisa de Mercali e Costa (2019), por conseguinte, teve como objetivo identificar os antecedentes, as demandas e os recursos externos de trabalho que estão relacionados com o engajamento de 506 docentes de ensino superior brasileiros. Os autores utilizaram as escalas *Utrecht Work Engagement Scale (UWES)* (Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht, mesma escala que será adotada nesta pesquisa) e de recursos e demandas no trabalho. Os resultados revelaram que os docentes possuem índices medianos de engajamento, muito próximo de um limite que seria prejudicial à saúde mental (MERCALI; COSTA, 2019). As demandas qualitativas e os recursos de trabalho são os mais eloquentes na vida destes docentes. De modo geral, os docentes das instituições privadas percebem de maneira mais vantajosa os recursos e as demandas de trabalho do que os docentes das instituições públicas.

Kobernovicz e Stefano (2020) analisaram o engajamento no trabalho de 63 servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná. Utilizando a escala UWES, verificou-se que os níveis de engajamento no trabalho estão elevados em três dimensões: vigor, dedicação e absorção. Os resultados demonstraram um nível satisfatório de engajamento no trabalho na dimensão vigor, seguida de dedicação. Esses resultados obtidos remetem a ideia de um fator positivo, não apenas com a parte financeira, mas também com o clima organizacional, reconhecimento do trabalho que realiza, boa relação com o supervisor, promoções, satisfação com os colegas etc., e conseqüentemente os servidores se identificam com o próprio trabalho (KOBERNOVICZ; STEFANO, 2020).

O estudo de Krüger, Lopes e Santos (2021) objetivou analisar a relação entre as escalas de intenção de escolha de carreira e engajamento no trabalho em 312

profissionais de auditoria. Os resultados, conforme os autores, demonstraram que os profissionais de auditoria estão felizes em seguir essa carreira e acreditam na sua capacidade profissional. Também, pretendem crescer na carreira de auditoria e consideram como referências os profissionais a mais tempo na área. Apontam ainda, que esses profissionais apresentam elevados níveis de vigor, dedicação e absorção, evidenciando que se encontram altamente engajados no trabalho. A intenção de escolha de carreira se mostrou um determinante positivo para o engajamento (KRÜGER; LOPES; SANTOS, 2021).

Em uma pesquisa mais recente, Barin (2022) buscou analisar a relação entre os sintomas de ansiedade e as dimensões de engajamento no trabalho em 134 profissionais da contabilidade. Os resultados revelaram que esses profissionais apresentaram altos níveis de vigor, dedicação e absorção, evidenciando que se encontram altamente engajados no trabalho. Em relação à ansiedade, apurou-se maiores níveis de ansiedade traço frente à ansiedade estado, que representa uma disposição de tensão de modo quase permanente frente às reações temporárias. Além disso, a ansiedade se mostrou um determinante negativo para o engajamento no trabalho dos profissionais da contabilidade pesquisados (BARIN, 2022).

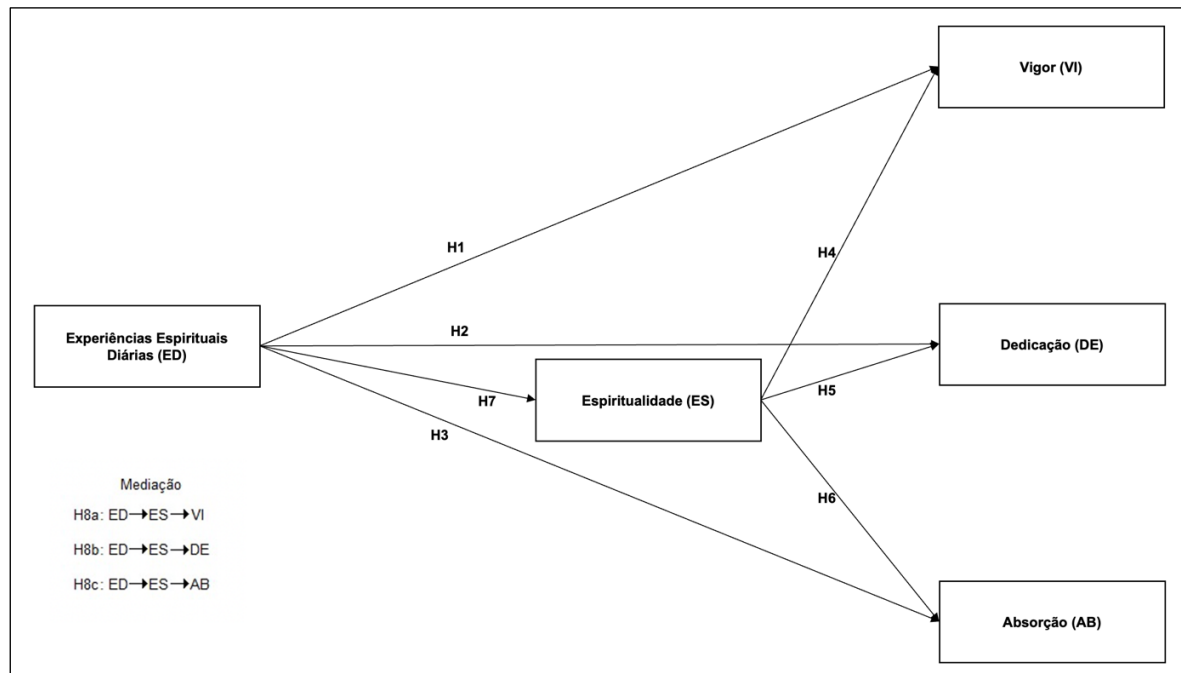
Conforme exposto ao longo deste referencial bibliográfico, especialmente dos estudos assemelhados, salienta-se que não se verificou nenhum estudo que contemplasse as duas temáticas aqui pesquisadas, espiritualidade e engajamento no trabalho em profissionais de contabilidade. Uma carência de estudos com essa temática foi observada, reforçando o caráter original da presente pesquisa.

Diante disso, a seguir detalha-se o modelo teórico para análise neste estudo.

2.4 MODELO TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA

A partir da revisão bibliográfica elaborou-se a Figura 2 que demonstra o modelo teórico com as hipóteses da pesquisa, considerando os constructos de espiritualidade e engajamento, a partir das escalas de Experiências espirituais diárias (KIMURA *et al.*, 2012), Espiritualidade (CHAVES *et al.*, 2010) e Engajamento no trabalho (VAZQUEZ *et al.*, 2015).

Figura 2 – Modelo teórico



Fonte: Autoras (2022).

No modelo apresentado (Figura 2), as primeiras hipóteses a serem testadas analisam a influência direta das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento no trabalho. A espiritualidade tem sido relacionada ao engajamento do trabalho como uma dimensão inerente da personalidade que afeta o crescimento e a mudança a partir do interior, e não do comportamento do indivíduo (HEATON; SCHMIDT-WILK; TRAVIS, 2004). Além disso, tanto a espiritualidade quanto o engajamento são uma sensação de completude e inteireza que leva a simultaneidade de todos os aspectos (cognitivo, físico, emocional e espiritual) do indivíduo ao desempenhar seu papel na organização (SAKS, 2011).

Nesse sentido, formularam-se três hipóteses: H1: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente o vigor; H2: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a dedicação; e, H3: As experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a absorção.

Em seguida verificou-se o constructo de espiritualidade enquanto determinante positivo para o engajamento profissional. Dessa forma, a espiritualidade pode ser considerada um elemento fundamental da motivação necessária para satisfazer necessidades, como a autorrealização, e tal motivador é capaz de influenciar os colaboradores do que em realizar alternativas de atender suas necessidades práticas

(OBREGON, 2021). Enquanto, o engajamento no trabalho traz a ideia de que pessoas engajadas oferecem mais esforços em suas atividades, conseguindo mais resultados positivos para si e para a organização do qual fazem parte (KAHN, 1990).

Diante disso, no intuito de verificar se a espiritualidade influencia as dimensões do engajamento no trabalho, foram elaboradas três hipóteses, quais sejam: H4: A espiritualidade influencia positiva e significativamente o vigor; H5: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a dedicação; e, H6: A espiritualidade influencia positiva e significativamente a absorção. Complementarmente analisou-se a relação entre os constructos de espiritualidade estudados, averiguando-se se as experiências diárias de espiritualidade determinam a espiritualidade, o que configurou a sétima hipótese, qual seja: H7 experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade.

A partir dessa análise, e considerando o arcabouço teórico, desenvolveu-se mais três sub-hipóteses que averiguam a influência das experiências espirituais diárias nas dimensões do engajamento profissional, mediadas pela espiritualidade. Tais sub-hipóteses são: H8a As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente o vigor; H8b As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a dedicação; e, H8c As experiências espirituais diárias mediadas pela espiritualidade determinam positiva e significativamente a absorção.

O Quadro 4 resume as hipóteses da pesquisa.

Quadro 4 – Síntese das hipóteses da pesquisa

Hipóteses	
H1	Experiências Espirituais Diárias -> Vigor
H2	Experiências Espirituais Diárias -> Dedicação
H3	Experiências Espirituais Diárias -> Absorção
H4	Espiritualidade -> Vigor
H5	Espiritualidade -> Dedicação
H6	Espiritualidade -> Absorção
H7	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade
Sub-hipóteses mediadas pela Espiritualidade	
H8a	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Vigor
H8b	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Dedicação
H8c	Experiências Espirituais Diárias -> Espiritualidade -> Absorção

Fonte: Autoras (2022).

Isto posto, a seguir descreve-se a Metodologia utilizada neste estudo.

3 METODOLOGIA

Andrade (2008, p. 111) conceitua metodologia como “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. É a base para responder a questão-problema formulada. Perante o exposto, este capítulo aborda o enquadramento científico do estudo, seguido da evidenciação da população e amostra da pesquisa. Na sequência, é apresentado o tratamento dos dados, que inclui os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como, os aspectos éticos adotados.

3.1 ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO

Inicialmente classifica-se este estudo como uma pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada é capaz de classificar determinado estudo de acordo com a sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos, métodos e técnicas de pesquisa conduzindo o desenvolvimento do estudo para o alcance dos resultados esperados (GIL, 2019). Para o autor, a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Logo, justifica-se tal classificação por entender que o presente estudo visa demonstrar a relação entre constructos de espiritualidade no engajamento profissional em contadores, correspondendo a uma pesquisa prática, que visa aprofundar o entendimento sobre tais construtos e a profissão pesquisada.

Ainda, conforme Vergara (2016), a pesquisa pode ser classificada quanto à abordagem do problema, quanto aos seus objetivos e, em relação aos procedimentos técnicos utilizados. Nesse sentido, esta pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de levantamento.

Na pesquisa quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas. Deste modo, a pesquisa quanto à abordagem do problema é classificada como quantitativa pois foi utilizado questionário com questões fechadas para a coleta dos dados, sendo adotada ainda técnicas estatísticas para a análise dos dados. Enquanto que na pesquisa descritiva, visa-se descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2019). Nesse

sentido, o estudo enquadra-se como descritivo, pois busca descrever a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho dos contadores pesquisados.

Para os procedimentos técnicos, este estudo é classificado como de levantamento. Gil (2019, p. 61), caracteriza esse tipo de pesquisa “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Para Dencker (2000), o levantamento utiliza técnicas estatísticas, análise quantitativa e permite a generalização das conclusões para o total da população e, assim, para o universo pesquisado. Isso reforça tal classificação, visto que neste estudo o levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário para os contadores, sendo seus dados analisados a partir de estatística e modelagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a coleta dos dados por meio de questionário, com posterior tabulação em planilha eletrônica e análise por meio de métodos estatísticos descritivos e modelagem. O instrumento de coleta de dados utilizado é baseado em constructos já validados, sendo a espiritualidade fundamentada em Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010), e o engajamento no trabalho de Vazquez *et al.* (2015).

A partir da classificação metodológica necessária para promover segurança e confiabilidade ao enquadramento científico, descreve-se adiante a população e a amostra de pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Vergara (2016) define a população de uma pesquisa como um conjunto de elementos que contém as mesmas características e que correspondem aos objetos de estudo. Nesse sentido, a população da presente pesquisa é composta por contadores brasileiros. Segundo dados fornecidos pelo CFC (2021), em 30 de novembro de 2021, havia 521.763 contadores com registro ativo no Brasil.

Diante disso, para definição da amostra mínima a ser coletada optou-se pela designação de Westland (2010) calculada a partir de Soper (2022). Conforme os autores, para o modelo com 8 dimensões e 38 variáveis, considera-se o tamanho mínimo da amostra para detectar o efeito (0,3), de 150 respostas válidas, para um p-valor de 0,05. A partir da amostra mínima estipulada foram coletados 162 questionários. Destes, não foram excluídas respostas, nem mesmo obtidas em duplicidade, o que foi identificado por meio dos e-mails disponibilizados pelos

respondentes para recebimento do resultado da pesquisa. Diante disso, a amostra coletada supera a amostra mínima estipulada, possibilitando a generalização dos resultados aqui auferidos.

A partir do estabelecimento da população e amostra de pesquisa, a seguir detalha-se o tratamento de dados, quanto à coleta e análise, respectivamente.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Neste subcapítulo é apresentado, de modo segregado, o tratamento de dados quanto à coleta e à análise dos dados.

3.3.1 Coleta dos dados

Inicialmente, para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento deste estudo, elaborou-se um instrumento de pesquisa na forma de questionário on-line utilizando-se a plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta de dados foi formado por três blocos, e consta disponível na íntegra junto ao Apêndice A. O primeiro bloco compreendeu questões voltadas a caracterizar o perfil do respondente, na qual foram incluídas oito questões para apresentação dos pesquisados. Essas questões visaram obter informações relacionadas à caracterização dos respondentes, sendo compostas por questões que levam a evidenciar o sexo, a idade, o estado civil, o Estado em que reside, a escolaridade, a área de atuação, o tempo de atuação na contabilidade e a renda do participante.

Os demais blocos correspondem às escalas já validadas de espiritualidade e de engajamento no trabalho, desenvolvidas, respectivamente, pelos estudos de Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010) para espiritualidade, e Vazquez *et al.* (2015) para engajamento. O Quadro 5 detalha tais escalas.

Quadro 5 – Descrição das escalas utilizadas

(continua)

Escala	Características
Escalas de Espiritualidade	A escala <i>Daily Spiritual Experience Scale</i> (DSES) de Underwood e Teresi (2002), também chamada de Escala de Experiências Espirituais Diárias, a qual foi adaptada culturalmente e validada para versão brasileira por Kimura <i>et al.</i> , (2012). A escala DSES é unidimensional e possui 16 itens (KIMURA <i>et al.</i> , 2012). Os itens são mensurados através de uma escala <i>Likert</i> que varia de 1 (nunca ou quase nunca) a 5 (sempre ou todos os dias) (KIMURA <i>et al.</i> , 2012).

Quadro 5 – Descrição das escalas utilizadas

(conclusão)

Escola	Características
Escalas de Espiritualidade	Além da DSES, adotou-se a escala de Espiritualidade elaborada por Pinto e Pais-Ribeiro (2007) e validada no Brasil por Chaves <i>et al.</i> (2010). Esta escala apresenta 5 itens e é mensurada por meio de uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente) e sua interpretação indica que quanto mais alto for o escore do item, maior é a concordância com sua respectiva dimensão.
Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht – UWES	Desenvolvida inicialmente na língua inglesa, por Schaufeli e Bakker (2004), a escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht – UWES foi validada no Brasil por Vazquez <i>et al.</i> (2015). O instrumento validado conta com 17 itens, a serem respondidos em uma escala <i>Likert</i> de cinco pontos variando de 1 (Nunca ou quase nunca) a 5 (Sempre ou todos os dias) na qual avalia o engajamento no trabalho a partir de três dimensões: Vigor (composta por seis itens), Dedicção (composta por cinco itens) e Absorção (composta de seis itens).

Fonte: Adaptado de Kimura *et al.* (2012), Chaves *et al.* (2010) e Vazquez *et al.* (2015).

O instrumento utilizado no presente estudo foi elaborado a partir das escalas apresentadas no Quadro 5. Essas escalas totalizam 38 questões para espiritualidade e engajamento. O constructo de espiritualidade foi baseado nos estudos de Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010), tais assertivas são descritas no Quadro 6.

Quadro 6 – Siglas, assertivas e construtos da espiritualidade

SIGLA	ASSERTIVA
ESCALA DE EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS DIÁRIAS — DSES (KIMURA <i>et al.</i>; 2012)	
ED01	Eu sinto a presença de Deus.
ED02	Eu sinto uma conexão com tudo o que é vida.
ED03	Em momentos quando estou em conexão com Deus, eu sinto uma alegria que me tira das preocupações diárias.
ED04	Eu encontro forças na minha espiritualidade.
ED05	Eu encontro conforto na minha espiritualidade.
ED06	Eu sinto profunda paz interior ou harmonia.
ED07	Eu peço ajuda de Deus durante as atividades diárias.
ED08	Eu me sinto guiado por Deus durante as atividades diárias.
ED09	Eu sinto diretamente o amor de Deus por mim.
ED10	Eu sinto o amor de Deus por mim, através dos outros.
ED11	A beleza da criação me toca espiritualmente.
ED12	Eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas.
ED13	Eu sinto carinho desinteressado pelos outros.
ED14	Eu aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que acho que são erradas.
ED15	Eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino.
ED16	Em geral, quanto você se sente perto de Deus.
ESCALA DE ESPIRITUALIDADE (CHAVES <i>et al.</i>; 2010)	
ES01	As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida.
ES02	A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis.
ES03	As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida.
ES04	Sinto que a minha vida mudou para melhor.
ES05	Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida.

Fonte: Adaptado de Kimura *et al.* (2012), Chaves *et al.* (2010).

A partir do Quadro 6 observa-se que para mensurar a espiritualidade utilizaram-se de 21 assertivas, distribuídas em dois constructos, sendo: 16 assertivas relacionadas ao constructo de escala de experiências espirituais diárias (KIMURA *et al.*, 2012), e cinco assertivas atribuídas ao constructo de espiritualidade de Chaves *et al.* (2010). Tais assertivas foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) a 5 (sempre ou todos os dias).

O terceiro bloco do questionário foi baseado no estudo de Vazquez *et al.* (2015), e contém questões relacionadas ao nível de engajamento no trabalho. Para isso, levou-se em consideração três dimensões pesquisadas: vigor, dedicação e absorção. No Quadro 7, são apresentadas as siglas, assertivas e dimensões do terceiro bloco do questionário, relacionadas ao construto de engajamento.

Quadro 7 – Sigla, assertivas e dimensões do engajamento no trabalho

Sigla	Assertiva	Dimensão
VI01	No meu trabalho, sinto que estou cheio de energia.	Vigor
DE01	Eu considero meu trabalho cheio de significado e propósito.	Dedicação
AB01	O tempo voa enquanto estou trabalhando.	Absorção
VI02	No meu trabalho, sinto-me forte e cheio de vigor.	Vigor
DE02	Sou entusiasmado com meu trabalho.	Dedicação
AB02	Quando estou trabalhando esqueço tudo ao meu redor.	Absorção
DE03	Meu trabalho me inspira.	Dedicação
VI03	Tenho vontade de ir ao trabalho quando me levanto de manhã.	Vigor
AB03	Sinto-me feliz quando estou intensamente envolvido no meu trabalho.	Absorção
DE04	Tenho orgulho do trabalho que realizo.	Dedicação
AB04	Eu fico absorvido com meu trabalho.	Absorção
VI04	Eu posso me manter trabalhando por períodos de tempo muito longos.	Vigor
DE05	Para mim o meu trabalho é desafiador.	Dedicação
AB5	Sinto-me tão empolgado que me deixo levar quando estou trabalhando.	Absorção
VI05	Eu consigo me adaptar mentalmente as situações difíceis no meu trabalho.	Vigor
AB06	É difícil desligar-me do meu trabalho.	Absorção
VI06	Em relação ao meu trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não dão certo.	Vigor

Fonte: Adaptado de Vázquez *et al.* (2015).

A partir do Quadro 7 observa-se que para mensurar o engajamento no trabalho dos contadores utilizaram-se de 17 assertivas, sendo: seis assertivas relacionadas à dimensão vigor; cinco assertivas relacionadas à dimensão dedicação; e, seis assertivas relacionadas à dimensão absorção. As assertivas desse construto foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) e 5 (sempre ou todos os dias).

Após organizado o instrumento (Apêndice A), a coleta dos dados foi realizada no período de 31 de março a 26 de maio de 2022. O questionário on-line foi enviado por e-mail para a coordenação do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, instituição na qual as pesquisadoras fazem parte, sendo direcionado para os egressos do curso. Além disso, o instrumento on-line foi enviado para o Espaço Contábil da Região Centro, que encaminhou aos seus contatos. Ainda, foi enviado aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil, sindicatos, além de escritórios contábeis que as pesquisadoras conseguiram contato. Outro mecanismo de coleta de dados utilizado refere-se a rede social *LinkedIn*. A partir dessa rede, buscou-se pelos perfis dos contadores e, por meio de “conexões”, o instrumento foi enviado, sendo viabilizado o convite de participação na pesquisa.

No total foram recebidos 162 questionários respondidos. Todos os questionários recebidos foram revisados. Para tanto, considerou-se um total de 162 respostas válidas, que foram consideradas para análise na pesquisa. Após a realização da coleta dos dados realizou-se a tabulação, seguida da análise dos dados, esta última detalhada a seguir.

3.3.2 Análise dos dados

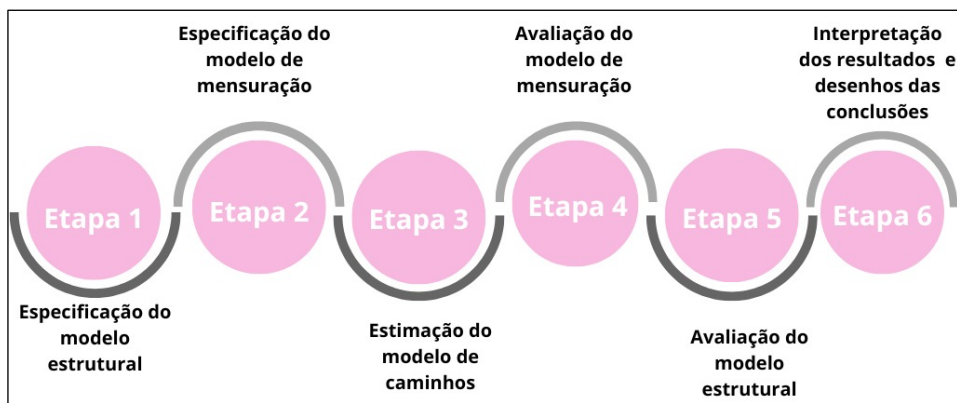
Os dados coletados foram analisados e interpretados por meio da sua classificação e tabulação (MARCONI; LAKATOS, 2017). “O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos” (GIL, 2019, p. 103). A partir da coleta de dados, os questionários foram tabulados no programa Microsoft Office Excel[®]. Após conferência, foram importados para os softwares SPSS[®] e SmartPLS[®], na qual foram analisados.

Para se alcançar os objetivos, geral e específicos, propostos, foi utilizado, quanto ao método de procedimento, a estatística a fim de analisar dados complexos e suas relações. O objetivo da análise estatística é oferecer uma descrição quantitativa do fenômeno em estudo, além disso é um método de experimentação e prova, pois é um método de análise (MARCONI; LAKATOS, 2017). Nesse sentido, para a análise dos dados foram utilizados diferentes testes estatísticos para verificar as diferentes relações entre as variáveis estudadas, e apontar a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho dos contadores brasileiros.

Inicialmente apurou-se a estatística descritiva que compreendeu mínimo, máximo, mediana, média, razão e desvio padrão para as variáveis e constructos pesquisados. Em seguida, a confiabilidade dos dados foi averiguada por meio do Alfa de Cronbach (HAIR JR., *et al.*, 2014). Posteriormente, para associar as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho, aplicou-se o teste de correlação entre as duas escalas, mas antes, a normalidade foi avaliada, auferindo-se, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, uma distribuição não normal dos dados. Deste modo, a Correlação de Spearman foi executada (HULLEY *et al.*, 2003).

Por fim, com a finalidade de mensurar as relações de influência entre os constructos pesquisados utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling – SEM*), técnica de análise multivariada que envolve simultaneamente três ou mais variáveis, especificando e estimando modelos de relações entre elas (GIL, 2019). A partir do modelo teórico realiza-se a apuração estrutural, seguindo as seis fases propostas por Hair Jr. *et al.* (2017), ilustradas na Figura 3.

Figura 3 – Etapas da PLS-SEM



Fonte: Adaptado de Hair Jr. *et al.* (2017), Porto (2019) e Santos (2021).

A primeira fase, estabelecida por Hair Jr. *et al.* (2017), diz respeito à especificação do modelo estrutural (Figura 3). Nela é possível descrever as relações entre as variáveis de investigação da pesquisa, definir os tipos de variáveis do modelo e caracterizar o tipo de modelo existente. A segunda fase consiste na especificação do modelo de mensuração, em que as relações de causa e efeito são desenvolvidas a partir do método de diagrama de caminhos. O método apresenta as relações entre

as variáveis independentes e dependentes (relações preditivas) e as correlações (relações associativas) entre os constructos e entre os itens (HAIR JR. *et al.*, 2009).

A terceira etapa refere-se à estimação do Modelo de Caminhos, um diagrama composto por dois elementos: (1) Modelo Estrutural e (2) Modelo de Mensuração, que ilustra as hipóteses de pesquisa e exhibe as relações das variáveis que serão examinadas (HAIR JR. *et al.*, 2017). Esta etapa consiste na especificação do modelo em termos de equações que refletem as equações estruturais conectando os construtos, o modelo de mensuração especificando quais variáveis medem quais construtos e um conjunto de matrizes indicando quaisquer correlações, com base na teoria, entre os construtos ou variáveis, construindo-se o modelo estrutural e o modelo de mensuração (HAIR JR. *et al.*, 2017).

A quarta fase diz respeito à avaliação do modelo de mensuração, que avalia a unidimensionalidade e confiabilidade de cada constructo (HAIR JR. *et al.*, 2017). Na fase cinco acontece a avaliação do modelo estrutural, analisando a capacidade preditiva do modelo e as relações entre os constructos (HAIR JR. *et al.*, 2017). Na última fase acontece a interpretação dos resultados e o desenho das conclusões (HAIR Jr. *et al.*, 2017). Diante disso, no Quadro 8 evidenciam-se os critérios utilizados para avaliação da relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho dos contadores no Brasil.

Quadro 8 – Critérios para avaliação sistemática dos resultados do modelo

(continua)

Avaliação do Modelo de Mensuração		
Teste	Critérios	Conceito
Consistência Interna		
Alfa de Cronbach (α)	$0,7 < \alpha < 0,95$	É a estimativa da confiabilidade baseada nas intercorrelações das variáveis observadas (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014).
Confiabilidade Composta (ρ_c)	$0,7 < \rho_c < 0,95$	É a verificação de as VL's são "não viesadas" (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014).
Validade Convergente		
Variância Média Extraída – VME	$VME > 0,5$	É a porção que os dados são explicados pelas VL's. (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).
Validade Discriminante		
Cargas Fatoriais Cruzadas (CFC)	CFC original > CFC demais	É a correlação das VO's com as VL's. (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).
Critério Fornell-Larcker	$\sqrt{VME} > r_{ij}$ para $i \neq j$	É a comparação das raízes quadradas das VME's com as correlações de Pearson (FORNELL; LARCKER, 1981).

Quadro 8 – Critérios para avaliação sistemática dos resultados do modelo

(conclusão)

Validade Discriminante		
Critério <i>Heterotrait-Monotrait Ratio</i> (HTMT). Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i>	HTMT < 0,9 $LS_{97,5\%} HTMT < 1,0$	É um critério mais eficiente que o de Fornell Larcker, vem a ser uma estimativa da correlação entre as VL's. (NETEMEYER; BEARDER; SHARMA, 2003).
Avaliação do Modelo Estrutural		
Avaliação da Colinearidade <i>Variance Inflation Factor</i> (VIF)	VIF < 5	A existência de fortes correlações entre as VL's, indica problemas de colinearidade (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017).
Tamanho do efeito (f^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq f^2 \leq 0,075$ (pequeno efeito); $0,075 \leq f^2 \leq 0,225$ (médio efeito); e $f^2 > 0,225$ (grande efeito)	Avalia a utilidade de cada VL's endógenas para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. <i>et al.</i> , 2014; LOPES <i>et al.</i> , 2020).
Coefficiente de Explicação (R^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq R^2 \leq 0,075$ (efeito fraco); $0,075 < R^2 \leq 0,19$ (efeito moderado); e $R^2 > 0,19$ (efeito forte)	Avalia a porção da variabilidade das VL's preditoras (endógenas) (COHEN, 1988; LOPES <i>et al.</i> , 2020).
Validade do coeficiente estrutural (β); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$H_1: \beta \neq 0$ $t_c \cdot > 1,96$ ($p < 0,05$)	Avalia a significância do valor do coeficiente estrutural (confirmação da hipótese ou não) (HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017).
Relevância preditiva (Q^2); Confirmado pelo método <i>Blindfolding</i> .	$Q^2 > 0$ $0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ (grau fraco); $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ (grau moderado); e $Q^2 > 0,25$ (grau forte)	Avalia o grau de acurácia do modelo final (CHIN, 2010; HAIR JR. <i>et al.</i> , 2017; LOPES <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Elaborado por Lopes *et al.* (2020), adaptado de Ringle, Silva e Bido (2014).

O Quadro 8 aborda os critérios para avaliação sistemática dos modelos de mensuração e estrutural. Inicialmente, para avaliação do modelo de mensuração, analisa-se a validade convergente com base na Variância Média Extraída (VME). Em seguida, é observada a consistência interna por meio do Alfa de *Cronbach* (α) e da Confiabilidade Composta ρ_c . A avaliação do modelo de mensuração finda com a analisa-se a validade discriminante por meio das cargas fatoriais cruzadas (CFC), e dos critérios Fornell-Larcker e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT).

Na sequência ocorre a avaliação do modelo estrutural por meio da avaliação da colinearidade (VIF), do tamanho do efeito do coeficiente de explicação (R^2 e R^2 ajustado), da validade do coeficiente estrutural e da relevância preditiva (Q^2).

Isto posto, apresenta-se a seguir os aspectos éticos da pesquisa.

3.3.3 Aspectos éticos

Diante dos requisitos do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria, o qual é reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, os pesquisadores tiveram preocupação e cuidado em atender tais aspectos éticos. Deste modo, foram adotados os Termos de Confiabilidade e de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto pela respectiva instituição de ensino.

O Termo de Confidencialidade (Apêndice B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), seguiram todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos e das demais normas complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Para os pesquisados (contadores) foi esclarecido que poderiam retirar o seu consentimento de participação no estudo a qualquer momento do andamento da pesquisa, sem que houvesse qualquer penalização, e que as informações somente seriam usadas para fins acadêmicos.

Os dados coletados serão mantidos em posse dos pesquisadores por um período de cinco anos, armazenados na sala da professora orientadora, localizada na Avenida Roraima, n. 1000, Camobi, Santa Maria, CEP 97.105-900, no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), prédio 74C, Departamento de Ciências Contábeis (DCC), sala n. 4342. Após este período os dados serão destruídos.

A partir da apresentação dos aspectos metodológicos deste estudo, a seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo visa evidenciar a análise e interpretação dos resultados obtidos no estudo. Inicialmente apresenta-se a caracterização da amostra analisada. Na sequência, são realizadas a análise descritiva dos dados e a validação dos constructos teóricos. Por fim, realiza-se a análise das relações entre os constructos da pesquisa, em consideração aos caminhos propostos.

4.1 PERFIL DOS CONTADORES PESQUISADOS

Em relação a amostra pesquisada, consideraram-se 162 questionários válidos, respondidos por contadores do Brasil. Posto isto, a Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização do perfil da amostra, indicando sexo, idade, estado civil, unidade federativa em que reside, escolaridade, área de atuação, tempo de atuação e o rendimento bruto mensal.

Tabela 1 – Perfil dos contadores pesquisados

Sexo	Idade atual	Estado Civil
57,4% Feminino (93)	1,2% Até 20 anos (2)	43,8% Solteiro (a) (71)
42,6% Masculino (69)	34,6% Entre 21 e 30 anos (56)	50,6% Casado (a) União estável (82)
Unidade Federativa	27,8% Entre 31 e 40 anos (45)	4,9% Divorciado (a) (8)
0,6% Bahia (1)	22,8% Entre 41 e 50 anos (37)	0,6% Viúvo (a) (1)
0,6% Espírito Santo (1)	13% Acima de 51 anos (21)	Área em que atua
3,7% Minas Gerais (6)	0,6% Prefiro não responder (1)	2,5% Perícia (4)
0,6% Pará (1)	Escolaridade	6,2% Auditoria (10)
3,1% Paraná (5)	1,9% Técnico concluído (3)	11,1% Setor público (18)
0,6% Piauí (1)	30,2% Graduação concluída (49)	43,2% Escritório de contabilidade (70)
4,3% Rio de Janeiro (7)	4,9% Especialização em andamento (8)	18,5% Internamente em empresa (30)
69,8% Rio Grande do Sul (113)	37% Especialização concluída (60)	6,2% Docência (10)
9,9% Santa Catarina (16)	11,1% Mestrado em andamento (18)	12,3% Outros
6,8% São Paulo (11)	4,9% Mestrado concluído (8)	Rendimento mensal bruto
Tempo de atuação	1,9% Doutorado em andamento (3)	13% Até 2 salários (R\$2.424,00) (21)
3,1% Até 1 ano (5)	5,6% Doutorado concluído (9)	11,1% Até 3 salários (R\$3.636,00) (18)
6,8% Até 3 anos (11)	2,5% Outros (4)	19,8% Até 4 salários (R\$4.848,00) (32)
17,3% Até 5 anos (28)		14,8% Até 5 salários (R\$6.060,00) (24)
25,3% Até 10 anos (41)		32,7% Acima de 5 salários (53)
17,9% Até 15 anos (29)		3,1% Nenhum rendimento (5)
28,4% Mais de 20 anos (46)		5,6% Prefiro não responder (9)
1,2% Prefiro não responder (2)		

Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 1 observa-se que em relação ao sexo, entre os 162 contadores respondentes, a maioria são mulheres, aproximadamente, 57%

correspondem ao sexo feminino e 43% são do sexo masculino. De acordo com o CFC (CFC, 2021), apesar de ainda serem minoria, as mulheres representam quase metade dos profissionais de contabilidade no Brasil. Esse resultado demonstra um avanço para a profissão, conforme Neves (2018), o aumento da representação da mulher da área contábil é oriundo das conquistas femininas na educação, política e no mercado de trabalho como um todo e nas diversas modificações que o setor contábil vem passando a inclusão, permanência e evolução da mulher na contabilidade é uma das principais mudanças.

Para a idade, a faixa etária predominante consta entre 21 e 30 anos (34,6%), sugerindo que os profissionais estão iniciando suas carreiras na contabilidade mais cedo, conforme achados de Santos (2016) que abrangeu toda a área contábil. Quanto ao estado civil dos respondentes, tem-se que 71 profissionais (43,8%) são solteiros; 82 (50,6%) são casados ou têm união estável; e 8 (4,9%) são divorciados.

No que se refere à escolaridade, questionou-se quanto ao último nível de escolaridade, 37% (60 respondentes) afirmaram ter especialização concluída, maior parte da amostra. Enquanto 30,2% (49 respondentes) têm graduação concluída, 11,1% têm o mestrado em Contabilidade em andamento (18 respondentes). O restante dos 35 pesquisados (21,7%) estão cursando ou já completaram técnico, especialização, mestrado, doutorado e outros.

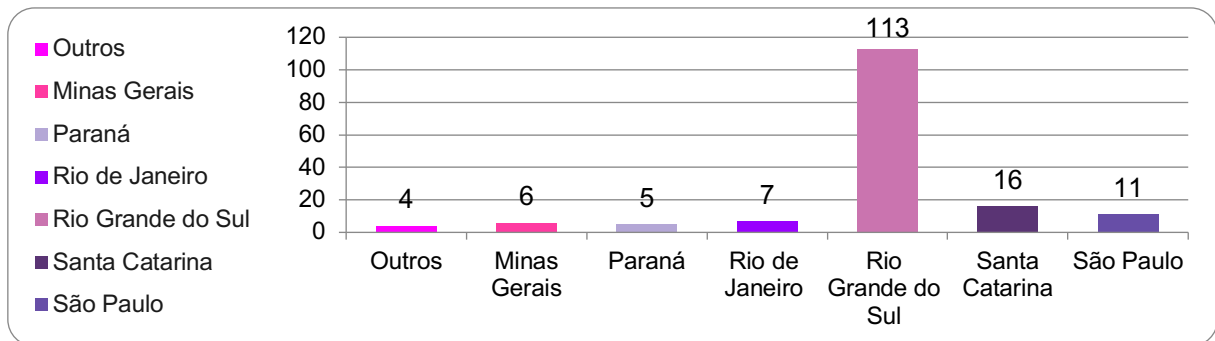
Quando perguntados sobre a área em que atuavam, há preponderância de profissionais contadores, atuando em escritórios de contabilidade 43,2% da amostra (70 respondentes), internamente em empresa 18,5% (30 respondentes) e a área de menor atuação segundo os respondentes é a perícia 2,5% (4 respondentes). O restante, 35,8%, são de demais funções, como por exemplo auditoria, setor público, docência e outros. Viali (2014) corrobora dizendo que a área contábil possibilita aos seus profissionais uma grande diversidade de atuação, sendo o ramo que aparece nas listas das profissões que mais geram oportunidades no mercado, o que suporta os achados.

A Tabela 1 demonstra que a maior parte dos respondentes possuem mais de 20 anos de atuação na área em que atua (28,4%). Além disso, 17,9% (29 respondentes) da amostra atuam até 15 anos, o que evidencia a experiência dos profissionais pesquisados na função exercida. Referente a renda dos profissionais pesquisados 32,7% (53 respondentes) recebem acima de 5 salários-mínimos, 19,8% recebem até 4 salários-mínimos, 14,8% recebem até 5 salários, 13% recebem até 2

salários-mínimos, 11,1% recebem até 3 salários-mínimos, 3,1% não recebem nenhum rendimento.

Quanto à unidade federativa dos respondentes, a Figura 4 ilustra os Estados dos participantes.

Figura 4 – Unidade Federativa dos contadores pesquisados



Fonte: Autoras (2022).

De acordo com a Figura 4, observa-se que em relação à unidade federativa em que os respondentes residem, a maioria dos contadores pesquisados concentra-se no Rio Grande do Sul (69,8%), seguido de Santa Catarina (9,9%) e São Paulo (6,8%) Enquanto os Estados com menos respondentes, classificados como outros, são: Bahia, Espírito Santo, Piauí e Pará, ambos com apenas 1 respondente.

De modo geral, a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, casadas ou com união estável, entre 21 e 30 anos, que possuem especialização concluída. Atuam em escritórios de contabilidade e internamente em empresas. Além disso, demonstra que os respondentes são experientes nos cargos que ocupam, atuando há mais de 20 anos na profissão e em sua maioria, auferindo acima de cinco salários-mínimos de rendimento bruto mensal.

Concluída a descrição das características pessoais e profissionais dos respondentes da amostra pesquisada, a próxima seção é ocupada com a análise dos resultados da estatística descritiva do constructo de espiritualidade.

4.2 INCIDÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE

Nesta seção é detalhada a estatística descritiva que permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados, pois objetiva organizá-los e

resumi-los para facilitar a interpretação de uma variável específica através de uma amostra (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Dessa maneira, para esta análise foram considerados os dados dos 162 respondentes para cada uma das variáveis e constructos pesquisados. Inicialmente foram identificadas as experiências diárias de espiritualidade e a variável de espiritualidade.

Esse constructo é composto por duas seções a fim de analisar as experiências diárias e a espiritualidade previstas nos estudos de Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010).

4.2.1 Experiências diárias de espiritualidade

Inicialmente foram identificadas as experiências diárias de espiritualidade (ED). O constructo ED é composto por 16 variáveis e foi elaborado com base no estudo de Kimura *et al.* (2012). A análise da estatística descritiva da variável pesquisada contemplou a mensuração de mínimo, máximo, mediana, média, razão e desvio padrão. Tais informações constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Estatística descritiva de experiências diárias de espiritualidade

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ED01	1,00	5,00	5,00	4,1790	83,58%	1,11402
ED02	1,00	5,00	4,00	4,1235	82,47%	,95075
ED03	1,00	5,00	4,00	4,0185	80,37%	1,18202
ED04	1,00	5,00	5,00	4,1605	83,21%	1,15782
ED05	1,00	5,00	5,00	4,1852	83,70%	1,16482
ED06	1,00	5,00	4,00	3,8580	77,16%	1,06827
ED07	1,00	5,00	4,00	3,9383	78,77%	1,32201
ED08	1,00	5,00	4,00	3,9321	78,64%	1,25667
ED09	1,00	5,00	5,00	4,0556	81,11%	1,24237
ED10	1,00	5,00	4,00	3,7160	74,32%	1,22839
ED11	1,00	5,00	4,00	4,1173	82,35%	1,10552
ED12	1,00	5,00	5,00	4,4753	89,51%	,92044
ED13	1,00	5,00	4,00	3,9198	78,40%	1,08621
ED14	1,00	5,00	4,00	3,5185	70,37%	1,04092
ED15	1,00	5,00	5,00	4,2222	84,44%	1,08634
ED16	1,00	5,00	4,00	4,0062	80,12%	1,11175

N. válido 162.

Fonte: Autoras (2022).

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se que todas as assertivas pesquisadas de experiências espirituais diárias apresentaram respostas mínimas e máximas na escala elaborada, mínimo 1 e máximo 5. Ainda, na Tabela 2 em relação

a mediana, as assertivas ED_01, ED_04, ED_05, ED_09, ED_12 e ED_15 apresentaram maior pontuação auferindo 5 como mediana. Assim, constata-se que os respondentes têm experiências espirituais todos os dias. Para as demais assertivas auferiu-se 4 de mediana. Isso demonstra que os contadores na maioria dos dias vivenciam experiências espirituais diárias.

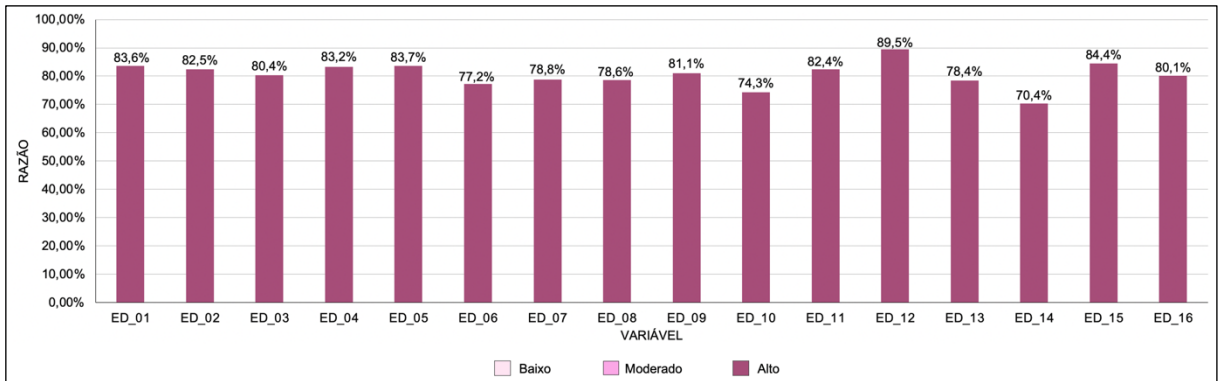
Em seguida, atentou-se para a média. Para McHugh (2003), análises com base na média são importantes pois a média é uma medida que incorpora o valor de cada participante da pesquisa. Com base nisso, as assertivas que tiveram a maior média são as ED_12 “eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas” (4,47) (semelhante ao estudo de Obregon (2021)), ED_15 “eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino” (4,22), ED_05 “eu encontro conforto na minha espiritualidade” (4,18). O que evidencia que os contadores são gratos, desejam estar mais próximos de Deus e encontram na espiritualidade alívio.

As menores médias ocorreram em ED_14 “eu aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que acho que são erradas” (3,52), ED_10 “eu sinto o amor de Deus por mim, através dos outros” (3,72) e ED_06 “eu sinto profunda paz interior ou harmonia” (3,86). Mesmo sendo as médias mais baixas do constructo de experiências diárias, são classificadas como comportamento com altas/fortes experiências espirituais (razão), demonstrando que os contadores consideram as experiências espirituais diárias importantes para a área, o que vai ao encontro aos achados de Kimura *et al.* (2012).

Destacam-se ainda os valores encontrados no desvio padrão, que expressa o grau de dispersão de um conjunto de dados, é uma medida que só pode assumir valores não negativos e quanto maior for o seu valor, maior será a dispersão dos dados, ou seja, o desvio padrão é uniforme na medida em que se aproxima de zero (MARTINS, 2013). O menor desvio padrão foi atingido na assertiva ED 12 “eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas” no valor de 0,92, o que demonstra que grande parte dos entrevistados se sentem da mesma maneira em relação à respectiva afirmativa. Já, o maior desvio padrão foi alcançado em ED 07 “eu peço ajuda de Deus durante as atividades diárias” (1,32), o que aponta menor uniformidade das respostas entre os respondentes.

A Figura 5 ilustra as razões para as assertivas das experiências espirituais diárias.

Figura 5 – Razões para as assertivas das experiências espirituais diárias



Fonte: Autoras (2022).

Tendo como base a razão calculada, se manteve como alta para todas as variáveis de experiências espirituais diárias (Figura 5), isso demonstra que os profissionais vivenciam tais sentimentos todos os dias ou na maioria deles (OBREGON, 2021; UNDERWOOD; TERESI, 2002). As razões altas sobressaíram-se nas variáveis ED_12 “eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas” (89,51%), ED_15 “eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino” (84,44%) e ED_05 “eu encontro conforto na minha espiritualidade” (83,70%).

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas foi apurado o Alfa de Cronbach. Para a escala de experiências espirituais diárias obteve-se $\alpha = 0,950$, significando que os valores apurados são confiáveis (HAIR JR., *et al.*, 2014).

4.2.2 Espiritualidade

Nesta seção são apontadas as variáveis de espiritualidade (ES), deste modo, demonstra-se a estatística descritiva desse constructo (Tabela 3).

Tabela 3 – Estatística descritiva de espiritualidade

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ES01	1,00	5,00	4,00	4,0494	80,99%	1,16791
ES02	1,00	5,00	5,00	4,2778	85,56%	1,14886
ES03	1,00	5,00	5,00	4,2901	85,80%	,94364
ES04	1,00	5,00	5,00	4,3951	87,90%	,86590
ES05	2,00	5,00	5,00	4,6667	93,33%	,62056

N. válido 162.

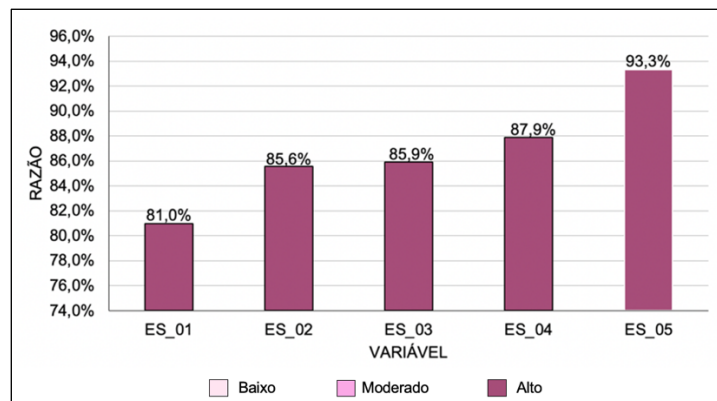
Fonte: Autoras (2022).

Observa-se a partir da Tabela 3 que entre as cinco variáveis deste constructo, quatro delas tiveram a mínima igual a 1 (ES_01, ES_02, ES_03 e ES_04) e apenas uma teve mínima igual a 2 (ES_05). Em relação às máximas, todas atingiram o valor máximo, que corresponde a 5. Para a mediana, destaca-se que somente a variável ES_01 “As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida” obteve valor 4, sendo o restante obtendo mediana igual a 5. Isto reforça que os contadores pesquisados se consideram espiritualizados, semelhante ao verificado por Obregon (2022), que identificou altos níveis de espiritualidade em docentes.

Em relação a média, o maior valor auferido foi 4,6667 na variável ES_05 “aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida” (semelhante ao apurado por Obregon (2021)), e o menor valor auferido foi 4,049 na variável ES_01 “As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida”. Destaca-se ainda, os valores encontrados no desvio padrão nas variáveis ES_05 (0,62056) e ES_01 (1,16791) que respectivamente foram o menor e maior desvio padrão desta seção, demonstrando homogeneidade e heterogeneidade das respostas para as assertivas respectivas.

A Figura 6 ilustra a razão para as assertivas de espiritualidade.

Figura 6 – Razões para as assertivas de espiritualidade



Fonte: Autoras (2022).

Com base na Figura 6 verifica-se que todas as assertivas auferiram razões consideradas altas, sendo todas maiores que 80% destacando-se a assertiva ES_05 que apresentou maior média. Essa assertiva, juntamente com as demais revelaram que os respondentes se consideram altamente espiritualizados.

Para a confiabilidade, com base nas cargas padronizadas da dimensão apurada por meio do Alfa de Cronbach, obteve-se $\alpha = 0,839$, cujo valor é superior a

0,70, o que significa dizer que os valores são aceitáveis, conforme recomendado por Hair Jr. *et al.* (2009). Tais resultados demonstram boa consistência interna para a dimensão de espiritualidade, inferindo-se que são confiáveis.

Desenvolvida a análise descritiva das variáveis pertencentes a cada um dos quatro constructos averiguados, a Tabela 4, a seguir, mostra as medidas estatísticas descritivas para os constructos, ED e ES.

Tabela 4 – Estatística descritiva para os constructos de espiritualidade

Constructos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ED	1,19	5,00	4,28	4,0278	80,56%	,85420
ES	1,80	5,00	4,60	4,3358	86,72%	,75713

N. válido 162.
Fonte: Autoras (2022).

Constata-se, conforme demonstrado na Tabela 4, que o constructo de experiências diárias de espiritualidade (ED) apresentou o menor valor mínimo (1,19). Frente ao constructo de espiritualidade (1,8). Referente aos valores máximos apurou-se 5 para os ambos os constructos pesquisados. Quanto à mediana, o constructo de ES apresentou o maior valor (4,6), seguido pelas experiências diárias ED (4,28).

Para a média, nota-se que o constructo espiritualidade (ES) apresentou o maior valor (4,33), assim como, obteve menor desvio padrão denotando homogeneidade das respostas. Por outro lado, experiências diárias de espiritualidade (ED) retratou a menor média (4,03), percebe-se também que obteve maior desvio padrão entre os constructos, mostrando uma menor uniformidade no comportamento dos dados. Ambos os constructos foram avaliados com razões altas, o que denota que os contadores pesquisados apresentam comportamentos voltados ao espiritual.

Resultado semelhante pode ser observado no estudo de Oliveira (2011), na qual a maioria dos pesquisados também apresentaram altos níveis de espiritualidade, manifestando diariamente sentimentos de gratidão, paz interior e conexão com transcendentais, sendo esses vivenciados por meio das experiências espirituais diárias, sem necessidade de envolver alguma crença ou religião.

4.3 ENGAJAMENTO NO TRABALHO DOS CONTADORES

Para o engajamento no trabalho, a Tabela 5 apresenta a estatística descritiva contemplando mínimo, máximo, mediana, média, razão e desvio padrão para cada assertiva pesquisada.

Tabela 5 – Estatística descritiva para as assertivas de engajamento no trabalho

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
VI01	1,00	5,00	4,00	3,8148	76,30%	,92059
VI02	1,00	5,00	4,00	3,8272	76,54%	,98170
VI03	1,00	5,00	4,00	3,7716	75,43%	1,19145
VI04	1,00	5,00	4,00	3,9938	79,88%	1,11732
VI05	1,00	5,00	4,00	4,0185	80,37%	,87386
VI06	2,00	5,00	4,00	4,2531	85,06%	,71637
DE01	1,00	5,00	4,00	4,0309	80,62%	,97435
DE02	1,00	5,00	4,00	4,0370	80,74%	1,06840
DE03	1,00	5,00	4,00	3,9198	78,40%	1,11444
DE04	1,00	5,00	5,00	4,3889	87,78%	,97961
DE05	1,00	5,00	4,00	4,0926	81,85%	1,10226
AB01	1,00	5,00	4,00	4,1605	83,21%	1,09155
AB02	1,00	5,00	4,00	3,7346	74,69%	1,05615
AB03	1,00	5,00	5,00	4,2531	85,06%	,96080
AB04	1,00	5,00	4,00	4,1852	83,70%	,89319
AB05	1,00	5,00	4,00	3,7654	75,31%	1,13413
AB06	1,00	5,00	3,00	3,4259	68,52%	1,23009

N. válido 162.

Fonte: Autoras (2022).

Conforme apresentado na Tabela 5, observa-se que todas as assertivas pesquisadas do construto engajamento no trabalho apresentaram respostas máximas e mínimas considerando os extremos da escala, exceto a assertiva VI_06 que obteve mínima de 2. Quanto à mediana, a partir da Tabela 5 constata-se a maioria das variáveis apresentou 4 como mediana, a assertiva AB_06 - “É difícil desligar-me do meu trabalho”, referente a dimensão absorção, apresentou três como mediana. A mediana máxima apresentada foi de cinco, referente às variáveis DE_04 - “Tenho orgulho do trabalho que realizo”, e AB_03 - “Sinto-me feliz quando estou intensamente envolvido o trabalho”. Tais valores revelam altos níveis de vigor, dedicação e absorção.

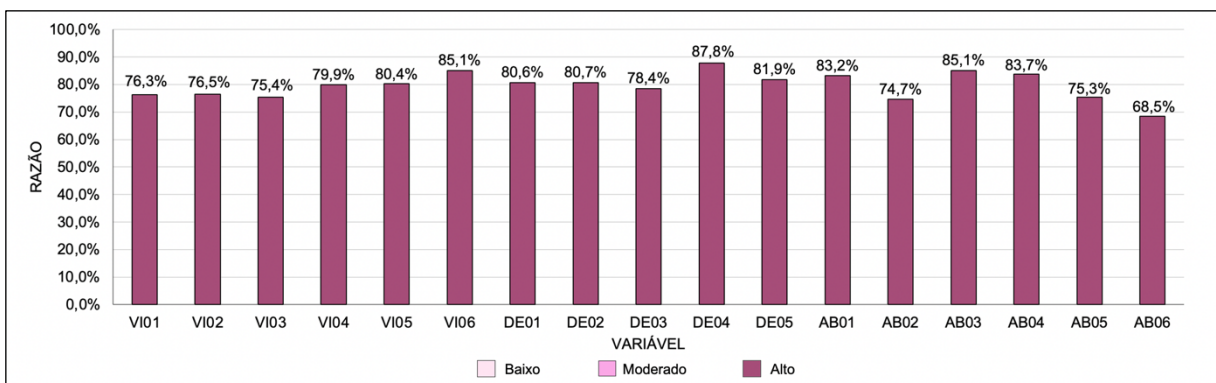
Complementar à mediana, para a média (Tabela 5), no constructo de engajamento no trabalho, a assertiva DE_04 obteve maior pontuação (4,3889), seguida das assertivas VI_06 e AB_03 (4,2531), respectivamente nas dimensões

dedicação, vigor e absorção. A menor pontuação ocorreu na assertiva AB_06 (3,4259), seguida da assertiva AB_05 - “Sinto-me tão empolgado que me deixo levar quando estou trabalhando” (3,7654).

Ainda, a partir da Tabela 5, observa-se o desvio padrão. Os menores desvios padrões ocorreram em VI_06 – “Em relação ao meu trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não dão certo”, seguido da assertiva VI_05 – “Eu consigo me adaptar mentalmente as situações difíceis do meu trabalho” e da AB_04 – “Eu fico absorvido com meu trabalho”, apresentando, respectivamente, os desvios-padrões de 0,71637, 0,87386 e 0,89319. Isso demonstra uma maior uniformidade das respostas dos contadores brasileiros para essas assertivas.

O maior desvio padrão ocorreu em AB_06 – “É difícil desligar-me do meu trabalho”, seguido da assertiva VI_03 – “Tenho vontade de ir ao trabalho quando me levanto de manhã” e da VI_04 – “Eu posso me manter trabalhando por períodos de tempo muito longos”, apresentando, respectivamente, os desvios-padrões de 0,23009, 1,19145 e 1,11732, revelando uma maior dispersão nas respostas dos profissionais.

Figura 7 – Razões para as assertivas de engajamento



Fonte: Autoras (2022).

Tendo como base a média, a razão calculada (Figura 7) se manteve como alta para todas as variáveis do construto engajamento no trabalho. As razões sobressaíram-se nas variáveis DE_04, VI_06, AB_03 e AB_04, destacando-se a dimensão de absorção, o que denota um alto nível comportamental. Não foi

apresentada nenhuma razão baixa ou moderada para as assertivas elencadas no engajamento no trabalho.

Posteriormente, analisou-se a estatística descritiva das dimensões do construto engajamento no trabalho. Na Tabela 6, apresenta-se a estatística descritiva para as dimensões vigor, dedicação e absorção.

Tabela 6 – Estatística descritiva para as dimensões de engajamento no trabalho

Constructos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
Vigor	1,67	5,00	4,00	3,9465	78,93%	,75129
Dedicação	1,20	5,00	4,40	4,0938	81,88%	,88694
Absorção	1,50	5,00	4,00	3,9207	78,41%	,79410

N. válido 162.

Fonte: Autoras (2022).

Observa-se, conforme demonstrado na Tabela 6, que o constructo de dedicação apresentou o menor valor mínimo (1,20), seguido do constructo de absorção (1,5). Já, no constructo de vigor o valor do mínimo foi de 1,67. Referente às máximas apurou-se 5 para os ambos os constructos pesquisados. Quanto à mediana, o constructo dedicação apresentou o maior valor (4,40), e absorção e vigor apresentaram mediana 4.

Em relação à média, nota-se que o constructo dedicação apresentou o maior valor (4,09), assim como, obteve maior desvio padrão denotando heterogeneidade das respostas. Enquanto, absorção e vigor apresentaram médias, respectivamente média 3,92 e 3,95, e desvios padrões de 0,80 para absorção e 0,75 para o constructo de vigor. Tendo como base a razão calculada, no geral, se manteve como alta para todas as variáveis. Sobressai-se o constructo de dedicação (81,88%) com a maior razão calculada, seguido de vigor (78,93%) e absorção (78,41%). Esses resultados são reforçados pelo estudo de Schaufeli e Bakker (2004), no qual quanto mais alto o escore identificado em vigor, dedicação e concentração, maior será o engajamento no trabalho.

Complementarmente analisou-se a pontuação total para engajamento no trabalho, resultante do somatório das pontuações de todas as variáveis que compõe as três dimensões da escala. Tais resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Engajamento no trabalho dos contadores

Constructo	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
Engajamento	29,00	85,00	71,00	67,6728	83,53%	12,88402

N. válido 162.
Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 7, nota-se que para o construto de engajamento no trabalho o mínimo foi de 29 e o máximo 85 pontos. Quanto a mediana apurou-se um total de 71,00 pontos. No que tange a média, a pontuação para total, para o construto foi de 67,67 evidenciando uma razão alta. Tendo em vista os resultados obtidos, considera-se que os contadores se sentem altamente engajados no exercício da profissão.

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas do instrumento aplicado foi apurado o Alfa de *Cronbach*. Para o construto de Vigor obteve-se Alfa de *Cronbach* geral de $\alpha = 0,860$, Absorção $\alpha = 0,839$ e Dedicção $\alpha = 0,900$ significando que os valores resultantes da aplicação do questionário são confiáveis (HAIR JR. *et al.*, 2009).

4.4 ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Para analisar a relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho inicialmente aplicou-se o teste de correlação entre as duas escalas aplicadas, seguida da modelagem de equações estruturais. Na Tabela 8 constam as associações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho.

Tabela 8 – Relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho

Dimensões	AB	DE	ED	ES	VI
AB	1,000				
DE	,729**	1,000			
ED	,220**	,309**	1,000		
ES	,253**	,354**	,757**	1,000	
VI	,726**	,735**	,374**	,434**	1,000

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

N. válido 162.
Fonte: Autoras (2022).

A partir dos valores apresentados na Tabela 8, infere-se que as associações entre as dimensões dos construtos de espiritualidade e de engajamento no trabalho

apresentaram correlações positivas significativas ao nível de 0,01. Ou seja, essa análise foi significativa a 1%, logo, existem 99% de chances de relação entre as dimensões de ambos os construtos. Dito isso, as associações entre experiências espirituais diárias e espiritualidade apresentou coeficiente positivo de 0,757 evidenciando uma correlação forte (HULLEY *et al.*, 2003). Deste modo, entende-se que a espiritualidade está correlacionada de modo diretamente proporcional com as experiências espirituais diárias, assim como evidenciado no estudo de Obregon (2022).

Para as dimensões que formam o engajamento no trabalho verifica-se correlações positivas e fortes, quais sejam, absorção e dedicação de 0,729, absorção e vigor de 0,726, e, dedicação e vigor de 0,735. Resultado semelhante foi apurado por Krüger, Santos e Lopes (2021). Os autores pesquisaram profissionais da área de auditoria e constaram associações fortes entre todas as dimensões de engajamento. Destaca-se ainda, a maior pontuação auferida entre dedicação e vigor, a primeira correspondendo a inspiração, orgulho, entusiasmo, senso de significado e desafio na profissão e a segunda representando resiliência, energia, persistência e esforços diante das dificuldades (VAZQUEZ *et al.*, 2015). Deste modo, corroborando a Krüger, Santos e Lopes (2021), entende-se que as duas dimensões se complementam, visto que se há persistência na profissão o contador tende a ter orgulho e entusiasmo no trabalho, agregando significado à sua atividade laboral.

Para as associações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento, houve associações positivas entre todas as dimensões. O maior valor foi apurado entre vigor e espiritualidade (0,434), associação classificada como moderada (HULLEY *et al.*, 2003). Tal achado é suportado por Roof (2015), que também verificou relação significativa entre esses constructos. As demais relações foram fracas (HULLEY *et al.*, 2003), sendo de espiritualidade com absorção de 0,253, e com dedicação de 0,354. Para absorção, salienta-se que o presente resultado difere do encontrado por Roof (2015), na qual a associação não foi significativa.

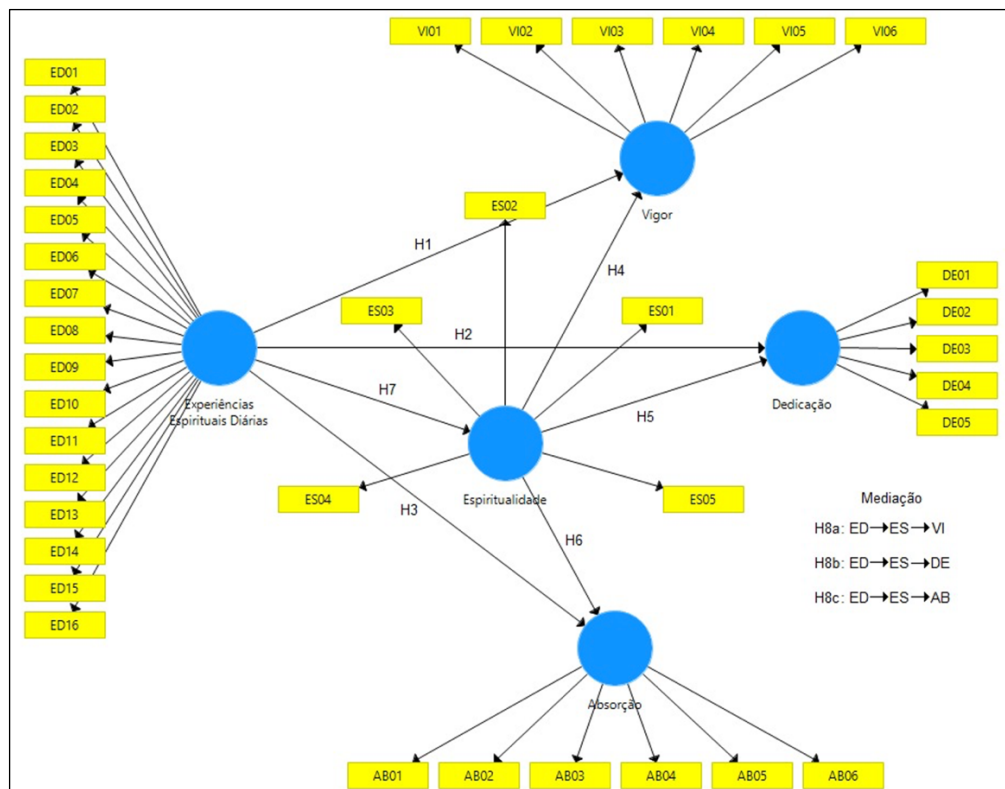
As associações da dimensão de experiências espirituais diárias com as dimensões de engajamento foram fracas, auferindo 0,220 para absorção, 0,309 para dedicação e 0,374 para vigor. Para Saks (2011), essas relações são justificadas porque tanto espiritualidade quanto engajamento referem-se a uma sensação de completude e bem-estar que eleva a simultaneidade de demais aspectos cognitivos, físicos, emocionais e espirituais do indivíduo no desempenho de sua profissão. Isso

demonstra que contadores espiritualizados e que vivenciam experiências espirituais diárias tendem a ser concentrados, dedicados e vigorosos no trabalho. Conforme Walt (2018), espiritualidade e engajamento no trabalho estão relacionados, o que suporta o resultado averiguado. A partir desse indício desenvolveu-se a modelagem de equações estruturais, apresentada a seguir.

4.5 RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Seguindo os aspectos anteriormente apresentados utilizou-se a modelagem de equações estruturais para demonstrar a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho. Para Hair Jr. *et al.* (2014) uma vantagem da adoção das equações estruturais é que ela utiliza variáveis manifestas, não observáveis diretamente, para representar um determinado constructo, além de, ao mesmo tempo, permitir que se diminua o erro de estimação deste constructo. O modelo de mensuração da fase exploratória, demonstrado na Figura 8, foi construído a partir do referencial teórico sobre espiritualidade, experiências espirituais diárias e engajamento no trabalho.

Figura 8 – Modelo para mensuração de espiritualidade e engajamento no trabalho



Fonte: Autoras (2022).

A Figura 8 apresenta o modelo de caminho com as respectivas hipóteses elaborado com base no modelo teórico apresentado na revisão bibliográfica. Essa ilustração mostra as relações entre as dimensões propostas pelos autores originais. Observa-se que em amarelo constam as variáveis de cada construto. As elipses em azul correspondem aos constructos de experiências espirituais diárias, espiritualidade, absorção, dedicação e vigor. As setas indicam a relação entre os constructos. Os dados coletados foram testados de acordo com os procedimentos anteriormente descritos, seguindo as etapas propostas por Hair *et al.* (2017), Lopes *et al.* (2020) e Ringle, Silva e Bido (2014).

Iniciou-se analisando a validade convergente. Esta análise é fundamentada na Variância Média Extraída (VME), por evidenciar a variância compartilhada entre os indicadores de cada uma das variáveis latentes ou constructos do modelo (HAIR JR. *et al.*, 2009). Em conjunto com a VME, devem ser analisados os valores da confiabilidade composto pelo Alfa de *Cronbach* e pela Confiabilidade Composta, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Consistência interna e validade convergente

Dimensões (Siglas)	Alfa de Cronbach	Confiabilidade Composta	VME
Experiências Espirituais Diárias (ED)	0,939	0,946	0,586
Espiritualidade (ES)	0,845	0,890	0,620
Absorção (AB)	0,849	0,890	0,584
Dedicação (DE)	0,901	0,926	0,718
Vigor (VI)	0,861	0,898	0,599

Fonte: Autoras (2022).

Destaca-se na Tabela 9 os resultados da avaliação do modelo com 8 interações, sendo para VME todos os valores acima de 0,50, evidenciando a validade convergente e refletindo a quantia geral de variância dos indicadores explicada pelos constructos (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Diante disso, nenhuma variável precisou ser excluída do modelo. Complementarmente aos coeficientes da VME, verifica-se que os valores de consistência interna são adequados, pois, conforme Hair Jr. *et al.* (2014), apresentam o Alfa de *Cronbach* acima de 0,7.

É possível verificar também, os valores da confiabilidade composta que avalia se o indicador mensurou adequadamente os constructos, e para esta medida Hair Jr. *et al.* (2014) apontam que, valores entre 0,7 e 0,95 são considerados satisfatórios.

Logo, verifica-se que este critério foi atendido, pois todos os valores estão no intervalo compreendido entre 0,890 e 0,946.

Adiante, a Tabela 10 apresenta os valores das cargas fatoriais cruzadas para as variáveis observadas nas variáveis latentes (dimensões). Por meio dessa análise fatorial é possível avaliar a validade discriminante do modelo, em que se consideram as cargas cruzadas dos itens das dimensões *versus* as demais dimensões (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Tabela 10 – Cargas fatoriais cruzadas das variáveis observadas nas variáveis latentes e VIF externo

Variáveis	AB	DE	ED	ES	VI	VIF - Externo
AB01	0,808	0,682	0,110	0,212	0,682	2,025
AB02	0,665	0,551	0,124	0,120	0,526	1,592
AB03	0,866	0,788	0,225	0,256	0,764	2,814
AB04	0,829	0,646	0,163	0,199	0,652	2,231
AB05	0,881	0,745	0,232	0,213	0,742	3,241
AB06	0,443	0,218	0,131	0,099	0,273	1,186
DE01	0,628	0,879	0,332	0,397	0,703	2,741
DE02	0,799	0,906	0,250	0,275	0,801	3,935
DE03	0,782	0,922	0,242	0,263	0,757	3,690
DE04	0,698	0,839	0,268	0,319	0,707	2,278
DE05	0,675	0,664	0,168	0,172	0,563	1,591
ED01	0,137	0,213	0,867	0,714	0,247	3,377
ED02	0,155	0,173	0,590	0,511	0,227	1,817
ED03	0,125	0,197	0,847	0,694	0,269	3,859
ED04	0,161	0,241	0,839	0,772	0,299	3,704
ED05	0,155	0,225	0,845	0,749	0,280	3,599
ED06	0,306	0,422	0,637	0,612	0,498	1,678
ED07	0,216	0,248	0,769	0,588	0,272	2,938
ED08	0,190	0,259	0,867	0,720	0,301	3,515
ED09	0,168	0,242	0,901	0,766	0,304	3,325
ED10	0,124	0,204	0,803	0,701	0,299	2,889
ED11	0,221	0,313	0,728	0,631	0,335	2,347
ED12	0,150	0,263	0,765	0,647	0,279	2,607
ED13	0,086	0,089	0,447	0,397	0,109	1,506
ED14	0,157	0,176	0,367	0,339	0,232	1,367
ED15	0,154	0,205	0,837	0,661	0,219	3,176
ED16	0,155	0,222	0,889	0,773	0,300	3,262
ES01	0,168	0,246	0,830	0,819	0,309	2,909
ES02	0,162	0,210	0,807	0,813	0,297	2,981
ES03	0,196	0,278	0,614	0,823	0,343	2,270
ES04	0,229	0,346	0,625	0,817	0,414	2,283
ES05	0,259	0,338	0,439	0,651	0,361	5,750
VI01	0,623	0,726	0,341	0,417	0,863	2,827
VI02	0,783	0,840	0,293	0,362	0,891	3,054
VI03	0,794	0,795	0,283	0,324	0,858	3,167
VI04	0,660	0,514	0,178	0,231	0,636	1,470
VI05	0,559	0,511	0,272	0,343	0,716	1,549
VI06	0,432	0,433	0,344	0,297	0,636	1,346

Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 10 observa-se que as variáveis obtiveram, no geral, maiores cargas fatoriais junto às dimensões originais (variáveis latentes). Com base em Chin (1998) isso indica que existe validade discriminante de acordo com este critério. Para o VIF externo observa-se que as pontuações, com exceção de ES5, apresentaram valores menores que 5, indicando a não existência de problemas de colinearidade (HAIR JR. *et al.*, 2017).

Em seguida, a Tabela 11 apresenta os indicadores de validade discriminante do modelo estrutural com base nos critérios de Fornell-Larker e HTMT. No critério Critério Fornell-Larcker comparam-se as raízes quadradas dos valores das VME's de cada constructo com as correlações (Pearson) entre os constructos (FORNELL; LARCKER, 1981).

Tabela 11 – Avaliação da validade discriminante pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT

Dimensões	raiz (VME)	Fornell-Larker				
		AB	DE	ED	ES	VI
Absorção	0,764	1,000				
Dedicação	0,847	0,729	1,000			
Experiências Espirituais Diárias	0,766	0,220	0,309	1,000		
Espiritualidade	0,789	0,253	0,354	0,757	1,000	
Vigor	0,774	0,726	0,735	0,374	0,434	1,000
LS (HTMT) 97,5%						
Absorção						
Dedicação		0,888				
Experiências Espirituais Diárias		0,444	0,485			
Espiritualidade		0,523	0,584	0,882		
Vigor		0,899	0,891	0,564	0,680	

Fonte: Autoras (2022).

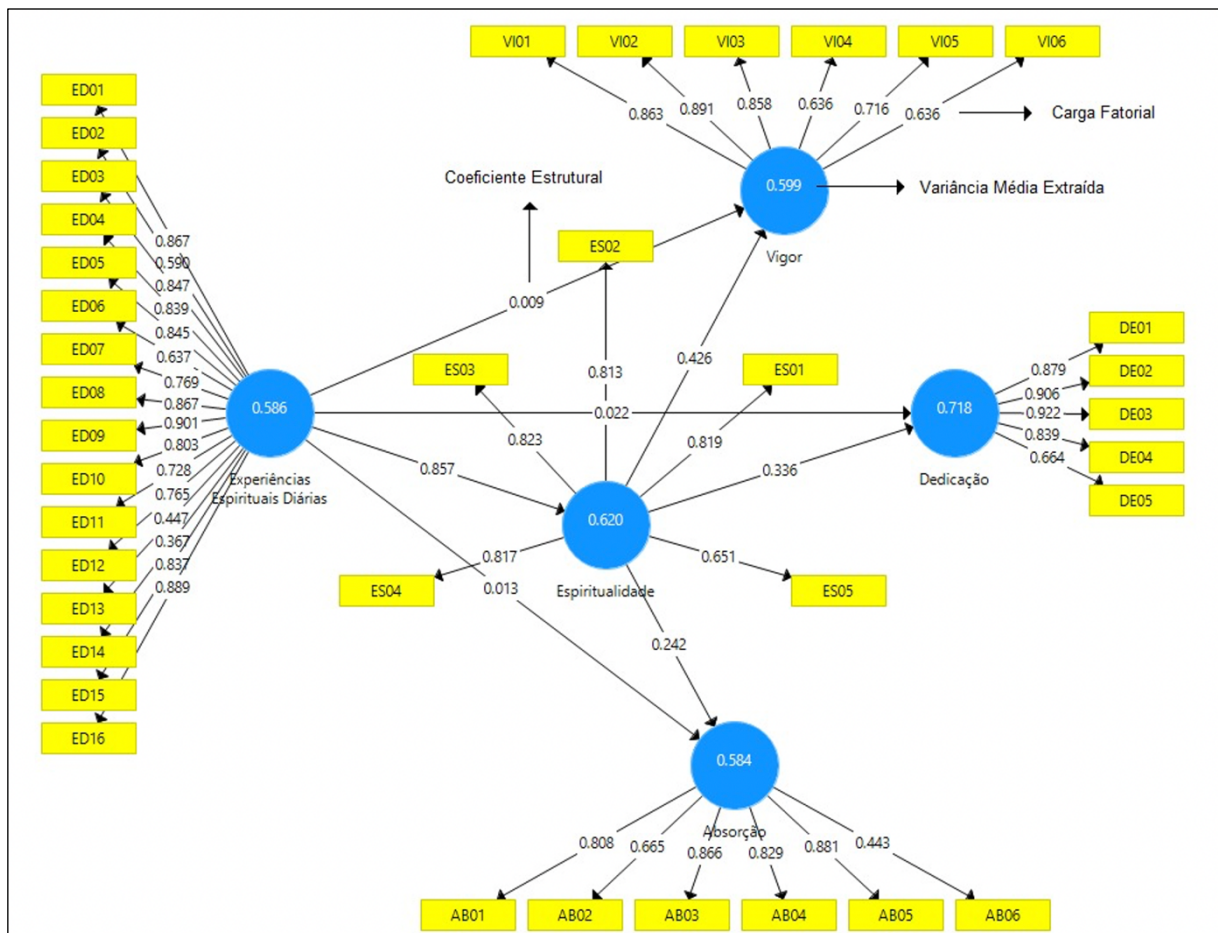
O teste Fornell-Larker compara as raízes quadradas das VME's com as Correlações de Pearson (FORNELL; LARCKER, 1981). Com base nesses autores, para a validade discriminante, por meio do teste Fornell-Larker, as raízes quadradas dos VME's devem ser maiores do que as correlações entre as dimensões. Diante da Tabela 11, infere-se que esse critério foi atingido.

Complementarmente, considera-se o teste HTMT que pode ser considerado um critério mais eficiente que as cargas fatoriais cruzadas e o teste Fornell-Larcker para avaliação da validade discriminante (HAIR JR. *et al.*, 2017). Com base em Henseler, Ringle e Sarstedt (2015), valores abaixo de 0,90 indicam que o modelo possui validade discriminante e, com o método de bootstrapping, o limite superior do intervalo de

confiança de 95% não pode ultrapassar 1,0. Pode-se verificar que todos os pares de dimensões ficaram abaixo de 0,9 para o HTMT atendendo aos preceitos de Netemeyer, Bearder e Sharma, (2003). Diante disso, o modelo de mensuração foi avaliado.

Assim, após a definição dos parâmetros, a Figura 9 apresenta o modelo estrutural confirmatório e resume os resultados obtidos a partir da análise de mensuração do modelo para espiritualidade e engajamento. Essa figura ilustra os valores dos coeficientes internos do modelo, das cargas externas do modelo e da VME. Pode-se observar que nenhuma variável do modelo inicial foi excluída.

Figura 9 – Modelo estrutural confirmatório



Fonte: Autoras (2022).

Após validado o modelo de mensuração (Figura 9), a próxima etapa buscou avaliar a capacidade preditiva do modelo e as relações entre os construtos propostos no modelo. Assim, a avaliação do modelo estrutural trata de uma abordagem

sistemática, que conforme Hair Jr. *et al.* (2017), pode ser medida pela: análise de colinearidade (*Variance Inflation Factor* - VIF); tamanho do efeito f^2 ; nível de significância do R^2 ; validade do coeficiente estrutural (β); e por fim, pela avaliação da relevância preditiva (Q^2). Dessa maneira, a Tabela 12, apresenta a VIF, que indica se há um potencial problema de colinearidade no modelo.

Tabela 12 – Avaliação do VIF para o modelo estrutural

Dimensões	AB	DE	ES	VI
ED	2,763	2,763	1,000	2,763
ES	2,763	2,763		2,763

Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 12 percebe-se que todos os valores de VIF são inferiores a 5, atendendo a não existência de fortes correlações entre as dimensões, portanto, não há problemas de colinearidade (HAIR JR. *et al.*, 2017). Na sequência demonstram-se os valores de f^2 (Tabela 13).

Tabela 13 – Avaliação do f^2 para o modelo estrutural

Relações entre as dimensões	f^2	p-valor
ED → VI	0,002	0,998
ED → DE	0,003	0,990
ED → AB	0,002	0,998
ES → VI	0,160	0,021
ES → DE	0,134	0,036
ES → AB	0,017	0,622
ED → ES	0,789	0,000

Fonte: Autoras (2022).

Diante da Tabela 13, avalia-se a qualidade do modelo por meio do indicador de Cohen, assim, o tamanho do efeito (f^2) considera quanto a dimensão é útil para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2020). Os valores aqui propostos foram adaptados de Cohen (1988), Hair Jr. *et al.* (2014) e Lopes *et al.* (2020), sendo de: $0,02 \leq f^2 \leq 0,075$ para pequeno efeito; $0,075 < f^2 \leq 0,225$ para médio efeito; e, $f^2 > 0,225$ para grande efeito; avaliadas ainda suas significâncias.

Diante disso, a relação das dimensões ES → VI (0,160) e ES → DE (0,134) apresentam médio efeito. Enquanto, ED → ES (0,789) apresenta grande efeito. Nas

demais relações os efeitos são considerados nulos tendo em vista a não significância apurada ($p > 0,05$) (COHEN, 1988; HAIR JR. *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2020).

A seguir, na Tabela 14, demonstram-se os valores de R^2 .

Tabela 14 – Avaliação do R^2 para o modelo estrutural

Dimensões	R^2	p -valor
Espiritualidade	0,734	0,000
Absorção	0,084	0,041
Dedicação	0,126	0,038
Vigor	0,188	0,004

Fonte: Autoras (2022).

Em relação ao coeficiente de determinação R^2 , este mostra quanto que a variação na variável preditora é explicada pela variação nas variáveis exógenas. Conforme classificação de Cohen (1988) e Lopes *et al.* (2020), R^2 superiores a 0,19 mostram forte efeito, R^2 maior que 0,075 e menor ou igual a 0,19 possui efeito moderado e, R^2 maior ou igual a 0,02 ou menor e igual a 0,075 possui efeito fraco. Assim, absorção (0,084), dedicação (0,126) e vigor (0,188) apresentaram efeito moderado, enquanto a espiritualidade (0,734) revela efeito forte (Tabela 14) (COHEN, 1988; LOPES *et al.*, 2020). Deste modo, as experiências diárias explicam 73,4% da espiritualidade, e a espiritualidade determina 18,8% do vigor e 12,6% da dedicação.

Posteriormente, a validade do coeficiente estrutural é demonstrada (Tabela 15).

Tabela 15 – Avaliação dos coeficientes estruturais

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	p -valor	Situação
H1	ED → VI	0,009	0,164	0,054	0,957	Rejeitada
H2	ED → DE	0,022	0,152	0,141	0,888	Rejeitada
H3	ED → AB	0,013	0,223	0,057	0,954	Rejeitada
H4	ES → VI	0,426	0,170	2,506	0,012	Aceita
H5	ES → DE	0,336	0,165	2,037	0,042	Aceita
H6	ES → AB	0,242	0,229	1,057	0,290	Rejeitada
H7	ED → ES	0,857	0,026	13,130	0,000	Aceita

Fonte: Autoras (2022).

Com o objetivo de entender melhor as relações entre as dimensões das escalas espiritualidade e engajamento no trabalho dos pesquisados, é importante que se

discuta as relações entre os construtos e se confirme as hipóteses levantadas. A Tabela 15 trouxe um resumo das relações entre os construtos encontrados no modelo, bem como os coeficientes dos caminhos (β 's) e suas significâncias.

A significância dos coeficientes do modelo estrutural (β 's) são consideradas com base nas relações do modelo, tratando das correlações com o estabelecimento da hipótese nula (H_0), com $\beta=0$, e as hipóteses propostas devem ser rejeitadas quando $p < 0,05$, ou seja, o coeficiente de caminho é diferente de zero (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014) (Tabela 15). Os valores dos coeficientes de caminho (β 's) sugerem a direção e a força da relação entre as variáveis do modelo. O sentido demonstra se a relação entre as duas variáveis é diretamente proporcional ou inversamente proporcional. A força é observada pelo indicador t calculado na análise da significância estatística das relações estruturais (HAIR JR. *et al.*, 2014).

Conforme demonstrado na Tabela 15, pode-se verificar que as variáveis, com situação aceita, demonstraram valores de coeficientes de caminho (β 's) positivos, diretamente proporcionais, a espiritualidade. Constata-se ainda que os valores t são estatisticamente significativos, acima de 1,96, para os coeficientes de caminho, indicando significância para as relações propostas, excetuando-se as hipóteses H1, ED \rightarrow VI, H2 ED \rightarrow DE, H3 ED \rightarrow AB e H6 ES \rightarrow AB que obtiveram valor abaixo de 1,96. Bem como, não sendo consideradas estatisticamente significativas, devido a não significância apurada ($p > 0,05$). Cabe destacar que dentre as dimensões de engajamento no trabalho, vigor apresentou maior força para a espiritualidade.

De acordo com a Tabela 15 as hipóteses H1, H2 e H3, que analisam se as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente as dimensões vigor, dedicação e absorção, respectivamente, foram rejeitadas. Isto demonstra que, para a população pesquisada, as experiências espirituais diárias não se relacionam diretamente com os aspectos vigor, dedicação e absorção do engajamento no trabalho. Sob essa visão, este estudo não foi capaz de corroborar os achados de Roof (2015) e de Obregon (2021), que afirmavam a existência de relação direta e positiva entre tais dimensões.

As hipóteses H4, H5 e H6, por conseguinte, investigaram se a espiritualidade determina, respectivamente, vigor, dedicação e absorção, sendo confirmadas nas dimensões de vigor (H4) e dedicação (H5). Resgata-se que vigor corresponde a um elevado nível de energia e de resiliência no trabalho, e a persistente vontade de investir esforços nas atividades, mesmo em situações adversas, permitindo que o

sujeito lide com problemas, supere obstáculos e resista à pressão cotidiana (GAGNÉ, 2014). E, dedicação é definida como estar envolvida persistentemente em uma tarefa, experimentando assim uma sensação de significância, entusiasmo, inspiração e desafio (SCHAUFELI *et al.*, 2002). A partir de tais conceitos, percebe-se que os profissionais que são dedicados e vigorosos na profissão tendem a ter um propósito maior de vida (espiritualidade) (CHAVES *et al.*, 2010), o que justifica o resultado apurado. Já, a dimensão de absorção, que se refere a um estado pleno de concentração no trabalho (SALANOVA; AGUT; PEIRÓ, 2005), não foi validada neste estudo.

Dito isto, apenas a quarta hipótese foi capaz de comprovar e contribuir empiricamente com o estudo de Obregon (2021), afirmando que existe relação direta e positiva entre espiritualidade e vigor. No estudo da autora, absorção e dedicação não foram aceitas. Enquanto no presente estudo, para espiritualidade apenas a H6 (absorção) foi rejeitada, pois os resultados não foram estatisticamente relevantes.

Por fim, a hipótese H7 contemplou a relação entre experiências espirituais diárias com espiritualidade, sendo aceita. Os resultados obtidos foram estatisticamente relevantes pois o nível de significância (p -valor) foi inferior a 0,05 e a força, observada pelo indicador t , apresentou valor maior a 1,96, sendo assim, aceita. Portanto, o modelo estrutural evidenciou que as experiências espirituais diárias influenciam positiva e significativamente a espiritualidade dos contadores analisados. Tal achado vai ao encontro da literatura, na qual as experiências espirituais diárias correspondem a questões de admiração, gratidão, compaixão, paz interior e conexão ao transcendente ao longo do tempo (OBREGON, 2021), enquanto a espiritualidade é tida como um fenômeno que corresponde ao sentido/significado à vida (crenças) e perspectiva de vida (Esperança/otimismo) (CHAVES *et al.*, 2010), evidenciando que as experiências diárias contribuem para a espiritualidade do indivíduo.

Isto posto, a Tabela 16 demonstra os resultados auferidos considerando a espiritualidade como mediadora das experiências espirituais diárias e engajamento no trabalho.

Tabela 16 – Espiritualidade como mediadora de experiências espirituais diárias e engajamento

(continua)

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	p -valor	Situação
H8a	ED→ES →VI	0,365	0,144	2545,000	0,011	Aceita

Tabela 16 – Espiritualidade como mediadora de experiências espirituais diárias e engajamento
(conclusão)

H	Relação Estrutural	β 's	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	p-valor	Situação
H8b	ED→ES→DE	0,288	0,140	2063,000	0,039	Aceita
H8c	ED→ES→AB	0,207	0,196	1059,000	0,290	Rejeitada

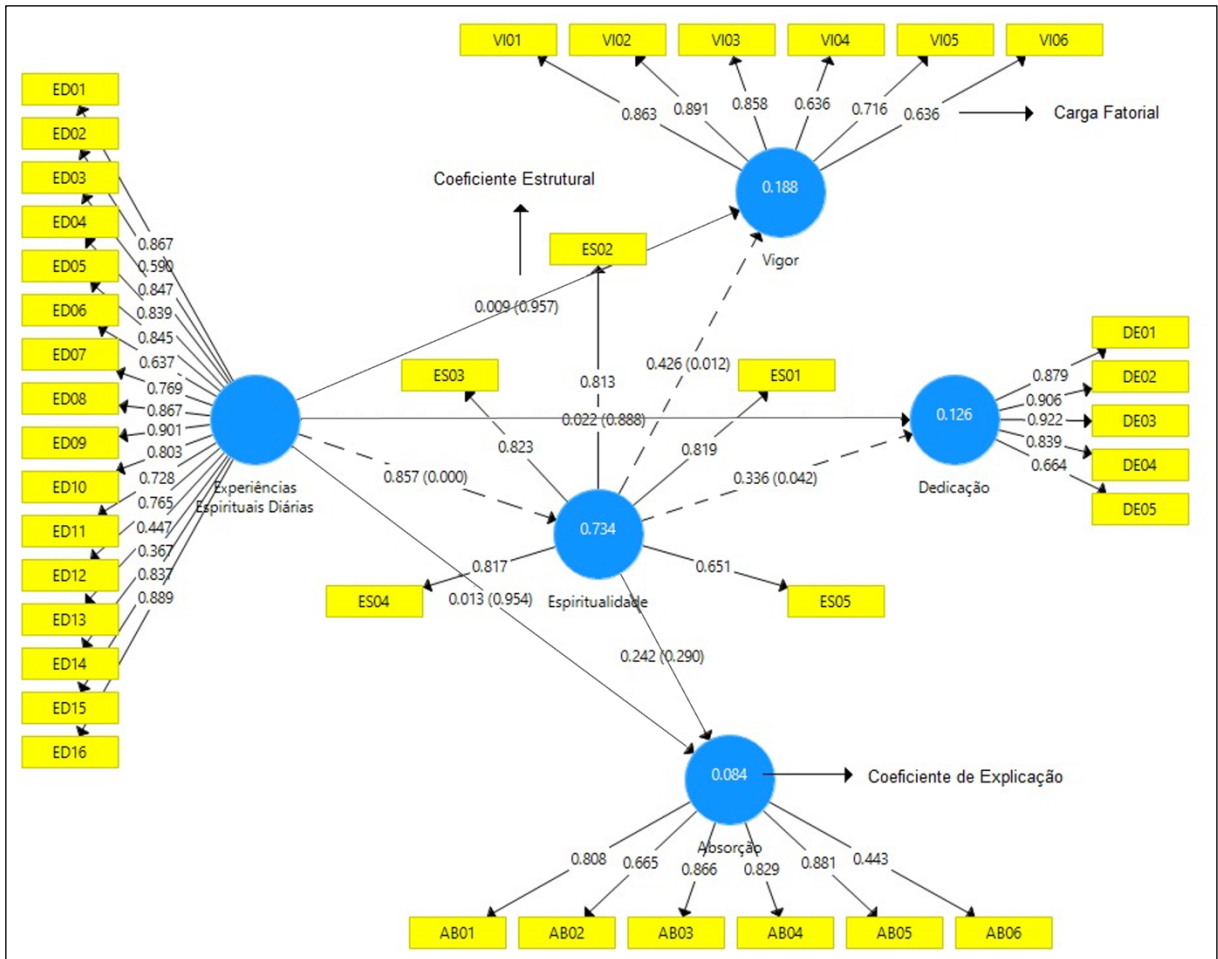
Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 16 é possível verificar que tanto para a dimensão vigor (alto o nível de energia no trabalho (SCHAUFELI, BAKKER, 2004)) quanto para dedicação (significado, inspiração, entusiasmo e orgulho na profissão (SCHAUFELI, BAKKER, 2004)) as hipóteses, intermediadas pela espiritualidade, foram aceitas. Isso demonstra que a espiritualidade cumpre o papel de mediação entre experiências espirituais diárias e as duas dimensões de engajamento no trabalho. Para a dimensão de absorção (H8c), que corresponde ao estado de *Flow* no trabalho, sensação que o tempo voa enquanto estão trabalhando (KRÜGER, SANTOS, LOPES, 2021), a hipótese foi rejeitada.

Observa-se que a absorção (concentração) para a espiritualidade e para as experiências espirituais diárias (mesmo intermediada pela espiritualidade) não se mostrou uma dimensão determinante em contadores. Resultado contrário foi encontrado por Obregon (2021) em docentes. Deste modo, uma lacuna de pesquisa emerge, demandando por maior aprofundamento teórico.

Isto posto, a Figura 10 demonstra o modelo estrutural final das relações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho.

Figura 10 – Modelo estrutural final



Fonte: Autoras (2022).

O modelo estrutural final (Figura 10) apresentou relações positivas e significantes ($p < 0,05$ e $t > 1,96$) entre alguns construtos. Experiências espirituais diárias explicou 73,4% de espiritualidade, espiritualidade explica vigor em 18,8% e espiritualidade explica dedicação em 16,6%. As relações entre as dimensões de vigor e dedicação com espiritualidade demonstraram significância e força dentro as relações de engajamento observadas, confirmando parcialmente a relação teórica observada no estudo de Obregon (2021).

Posteriormente verificou-se a acurácia e relevância preditiva do modelo estrutural, por meio do Q^2 , confirmado pelo método *Blindfolding* (Tabela 17). Os valores calculados de Q^2 representam uma medida de quão bem o modelo de caminho pode prever os valores observados originalmente (CHIN, 2010; HAIR Jr. *et al.*, 2017; LOPES, 2020).

Tabela 17 – Avaliação da relevância preditiva do modelo

Modelo	SSO*	SSE**	$Q^2 = 1 - (SSE/SSO)$
Absorção	972,000	944,622	0,028
Dedicação	810,000	747,784	0,077
Espiritualidade	810,000	451,544	0,443
Vigor	972,000	874,084	0,101

Fonte: Autoras (2022).

A partir da Tabela 17, verifica-se o valor de $Q^2 = 0,028$ para absorção, $Q^2 = 0,077$ para dedicação, $Q^2 = 0,443$ para espiritualidade e $Q^2 = 0,101$ para vigor. Seguindo as pressuposições de Chin (2010), Hair Jr. *et al.* (2017) e Lopes (2020), os valores de Q^2 devem ser maiores que zero e podem ser graduados, sendo: $0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ que confere grau fraco ao modelo; $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ grau moderado e $Q^2 > 0,25$ grau forte. Como se observa, a acurácia do modelo corresponde a fraco na dimensão absorção, moderado para dedicação e vigor, e forte para espiritualidade, podendo-se dizer que o modelo pode ser considerado relevante.

Ao final dos estágios propostos por Hair *et al.* (2017), Lopes *et al.* (2020) e Ringle, Silva e Bido (2014), os resultados são interpretados de forma a atingir o objetivo de avaliar as relações entre as escalas de Espiritualidade (CHAVES *et al.*, 2010) e Experiências Espirituais Diárias (KIMURA *et al.*, 2012) na escala de Engajamento no Trabalho (VAZQUEZ *et al.*, 2015), usando o modelo de equações estruturais.

O modelo de mensuração apresentou medidas de consistência interna: coeficientes Alfa de Cronbach e confiabilidade satisfatórias. A validade convergente (VME) indicou a convergência do modelo, com todos os construtos apresentando AVE's acima de 0,5. Para análise da validade discriminante foram utilizados os critérios de análise das cargas fatoriais cruzadas, Critério Fornell-Larcker e critério HTMT (razão heterotraitto-monotraço), este último confirmado pelo procedimento de *bootstrapping*. Diante disso, o modelo de mensuração avaliado atendeu os requisitos definidos por Ringle, Silva e Bido (2014), Fornell e Larcker (1981) e Netemeyer, Bearder e Sharma (2003), apresentando validade discriminante.

O modelo estrutural foi então avaliado, com a identificação da colinearidade por meio do indicador VIF, que apresentou valores abaixo de 5 para todas as dimensões do modelo, indicando que a colinearidade atingiu níveis críticos, não apresentando problemas para a estimação do modelo (HAIR JR. *et al.*, 2017). A avaliação de f^2

mostrou dois efeitos médios e um grande, evidenciando a utilidade de cada variável latente endógenas para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; HAIR JR. *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2020). Também foi aplicado o cálculo do coeficiente de determinação (R^2) obtendo-se resultados consistentes para a capacidade de explicação do modelo (COHEN, 1988; LOPES *et al.*, 2020). Em seguida, a validade do coeficiente estrutural (β) foi averiguada, sendo confirmada pelo método *bootstrapping*, apontando as hipóteses aceitas e rejeitadas. Por fim, foi calculada a medida de relevância preditiva Q^2 , confirmada pelo procedimento de *blindfolding*, que avalia a acurácia do modelo final, obtendo valores maiores que zero, identificando a relevância do modelo de espiritualidade e engajamento no trabalho para contadores.

Assim, de acordo com os indicadores utilizados, pode-se inferir que as relações entre as dimensões da Espiritualidade e as dimensões de Engajamento no Trabalho são suportadas parcialmente, indo ao encontro do averiguado por Obregon (2021) e Roof (2015). Diante disso, a seguir apresenta-se a conclusão do presente estudo, resgatando-se o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos, bem como, apresentando contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

5 CONCLUSÃO

A ciência vem buscando compreender qual a relação da espiritualidade com a tomada de decisões em todas as esferas da vida de um indivíduo. No campo profissional, as entidades estão investindo cada vez mais em gestão que analisa o lado emocional e espiritual do profissional, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho engajador. Nesse cenário organizacional, os contadores vivem em um ambiente que necessita estar em constante capacitação para atender as diferentes exigências do mercado. Frente a isso, a espiritualidade pode ser um importante fator para o engajamento desse profissional. Diante disso, neste estudo questionou-se: Qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores?

Isto posto, para responder o problema de pesquisa levantado foi aplicado um questionário aos contadores do Brasil, contemplando escalas validadas sobre espiritualidade e engajamento. Quanto aos resultados, inicialmente apresentou-se o perfil dos 162 contadores participantes. De modo geral, a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, entre 21 e 30 anos, casadas ou em união estável, com especialização concluída. O estudo também destaca que a maioria dos pesquisados atuam em escritórios de contabilidade, há mais de 20 anos, com rendimento mensal acima de 5 salários-mínimos.

Em seguida, as variáveis e os constructos de espiritualidade, enquanto experiências espirituais diárias (KIMURA *et al.*, 2012) e espiritualidade (CHAVES *et al.*, 2010), dos contadores foram levantados. Para as variáveis, nas experiências diárias destacaram-se as assertivas que afirmam que o profissional se sente agradecido pelas bênçãos recebidas, que encontram conforto na espiritualidade e que desejam estar mais próximos do sagrado. Para o constructo de espiritualidade, sobressaíram-se as assertivas que denotam que os contadores aprenderam a dar valor às pequenas coisas da vida e que as crenças espirituais dão sentido à vida. Constatou-se que os contadores vivenciam experiências espirituais todos os dias ou na maioria deles e que são altamente espirituosos.

Posteriormente, identificou-se as dimensões e o constructo do engajamento no trabalho dos profissionais pesquisados, com base em Vazquez *et al.* (2015). Para isso, foram mensuradas separadamente cada uma das dimensões desse construto (dedicação, vigor e absorção), seguidas da avaliação total do engajamento no

trabalho. A dimensão dedicação obteve maior média e mediana, demonstrando que esses profissionais se sentem orgulhosos do trabalho que realizam, e o consideram cheio de significado, propósito, e, desafiador. A dimensão absorção também apresentou razão alta, revelando que os contadores ficam em “estado de *Flow*” quando estão trabalhando, pois têm a sensação de que o tempo voa, assim como, ficam absorvidos e sentem-se felizes quando estão intensamente envolvidos com o trabalho. Além disso, a dimensão vigor também apresentou razão alta, evidenciando que os contadores apresentam altos níveis de energia e resistência mental durante o trabalho, são persistentes, mesmo em face de dificuldades. Deste modo, conclui-se que os contadores são altamente engajados no exercício do seu trabalho.

A partir disso, preliminarmente, associou-se as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho. Neste sentido, a correlação demonstrou que existe associação significativa e positiva entre as dimensões de espiritualidade e experiências espirituais diárias com todas as dimensões de engajamento do trabalho (absorção, dedicação e vigor). Tais associações foram fracas, com exceção da correlação entre vigor e espiritualidade que se apresentou como moderada. Isso demonstra que, preliminarmente, contadores espiritualizados e que vivenciam experiências espirituais diárias tendem a ser concentrados, dedicados e vigorosos no trabalho. Além disso, destaca-se que todas as dimensões de engajamento se correlacionaram entre si, de modo forte; assim como, espiritualidade e experiências diárias também revelaram associação forte entre si, o que vai ao encontro da literatura correlata.

Na sequência, verificou-se a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho dos pesquisados. Tal relação foi apurada por meio de modelagem de equações estruturais. Na modelagem a espiritualidade se revelou uma influenciadora significativa e positiva das dimensões de vigor e dedicação em contadores. Além disso, constatou-se que as experiências diárias antecedem positivamente a espiritualidade. Deste modo, incluiu-se a espiritualidade como mediadora entre o constructo de experiências espirituais diárias e as dimensões de engajamento no trabalho. O que evidenciou que as experiências diárias também são determinantes positivas para vigor e dedicação. No modelo avaliado, a dimensão de absorção, que se refere a concentração e dificuldade de se desligar do trabalho, não foi validada como determinada pela espiritualidade, tampouco, pelas experiências espirituais diárias.

Diante disso, alcançou-se o objetivo geral de demonstrar a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em contadores no contexto brasileiro. Isto posto, concluiu-se que as relações entre as dimensões de experiências espirituais diárias, espiritualidade e as dimensões das escalas de engajamento no trabalho são suportadas parcialmente. De modo geral, para as sete hipóteses desenvolvidas, três foram aceitas. E para as três sub-hipóteses construídas, duas foram aceitas. Cabe destacar que, no modelo final validado, a dimensão de experiências espirituais diárias explica 73,4% de espiritualidade e esta explica 18,8% de vigor e 12,6% de dedicação.

Este estudo apresenta contribuições práticas e teóricas, visto que não foi possível identificar na literatura nenhum estudo que contemplasse concomitantemente as temáticas aqui pesquisadas em contadores, quais sejam, espiritualidade e engajamento no trabalho, o que reforça o caráter original da presente pesquisa. Desta forma, este estudo supriu uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento no trabalho destes profissionais. Impulsionando um campo para pesquisas futuras na área. Bem como, apresentou contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor, a respeito da definição e conhecimento do perfil e comportamento dos contadores em diversas áreas no Brasil.

Como limitações da pesquisa cita-se a adoção de questionário que, de certo ponto, restringe a validade dos resultados, pois pode haver outras variáveis que influenciam na verificação de das dimensões de espiritualidade, bem como, outras variáveis que determinam o engajamento no trabalho, que não foram consideradas. Outro limitador refere-se à escassez de estudos e conceitos voltados ao engajamento, principalmente na área contábil, e uma escassez ainda maior para as pesquisas voltadas à espiritualidade em contadores. Ainda, cita-se o recorte temporal da pesquisa (corte transversal).

Diante disso, os resultados ora encontrados, embora específicos de contadores, podem ser analisados, comparados e inspirar novas pesquisas em outros países, que venham a contribuir e incentivar o desenvolvimento de estudos voltados ao comportamento dos contadores. Para futuras pesquisas, ainda, sugere-se a adoção de diferentes meios para coleta de dados, como a realização de entrevistas em profundidade com esses profissionais, bem como, a consideração de variáveis distintas para análise, aspectos voltados à cultura ou à formação profissional, por

exemplo. O aprofundamento teórico de espiritualidade e engajamento no trabalho é motivado na área contábil. Ainda, futuros estudos podem replicar a presente pesquisa, assim como, segregar os contadores por área e/ou separar por regiões nacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis – FACCAT**, v. 9 n. 1, 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: noções práticas**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ARAÚJO, Michel Ângelo Marques. **O cuidado espiritual: um modelo à luz da análise existencial e da relação de ajuda**. Tese (doutorado em enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, p. 197, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7006>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira, *et al.* O sentido da espiritualidade da transitoriedade da vida. **Revista Esc Anna Nery**, v. 21, n.1, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170012>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- BACELAR, Mayara. Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão. **Conselho Federal de Contabilidade**, Brasília, 30 jan. 2013. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/100318311/contadores-estaoentre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BAKKER, Arnold Bastiaan; DEMEROUTI, Evangelia; SANZ-VERGEL, Ana Isabel. Burnout and work engagement: The JD–R approach. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v.1, n 1, p. 389-411, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-031413-091235>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BAKKER, Arnold Bastiaan; LEITER, Michael P. **Where to go from here: integration and future research on work engagement**. In: A. B., Bakker, M. P. Leiter (Orgs.), *Work Engagement: a handbook of essential theory and research*. New York, p. 181-196, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-06187-013>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BAKKER, Arnold Bastiaan; DEMEROUTI, Evangelia. Towards a model of work engagement. **Career Development International**, v. 13 n. 3, p. 209-223, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1108/13620430810870476>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- BAKKER, Arnold Bastiaan; DEMEROUTI, Evangelia; LIEKE, L. ten Brummelhuis. Work engagement, performance, and active learning: The role of conscientiousness. **Journal of Vocational Behavior**, New York, v. 80, n. 2, p. 555-564, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2011.08.008>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BARBOSA, Ismael; FREIRE, Denilson Aparecida Leite; MELO, Danilo Gonçalves. A influência do efeito isolamento nas escolhas contábeis. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**. Niterói, RJ, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rcgc/article/view/38746>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BARIN, Bruna Silvester. **Transtorno de ansiedade e engajamento no trabalho em profissionais da contabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

BARRETO, Patrycia Scavello *et al.* Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito framing. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bom Fim, v. 3, n. 2, p. 61-79, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/293>. Acesso em: 03 mar 2022.

BEZERRA, Elenildo Santos; FRIOL, Mariam Valdés. Produção científica sobre contabilidade comportamental: estado da arte das pesquisas internacionais de 2008 a 2015. In: **Anais do CONICAT**. João Pessoa: CONICAT, 2017. Disponível em: <https://www.conicatuftp.com.br/historico>. Acesso em: 4 fev. 2022.

BONFANTI JÚNIOR, Sérgio Augusto; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. Competências profissionais do contador: mapeamento nas principais universidades brasileiras. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 5, p. 66-88, 2014. Disponível em: <https://vipeducacao.com.br/revista/revista-de-contabilidade-dom-alberto-v-1-n-5-2014/>. Acesso em: 2 fev. 2022.

BORGES, Flávia de Oliveira *et al.* Ética contábil: um estudo de caso em escritórios de contabilidade. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC SEMESP, XIV, 2014, São Paulo, 2014. **Anais...** Disponível em: <trabalho-1000016863.pdf> (conic-semesp.org.br). Acesso em: 10 de mar. 2022.

BRASIL. Decreto Lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Dispõe sobre a criação do Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guardalivros, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mai. 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm. Acesso em: 24 nov. 2021.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador: um estudo empírico**. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03042007-100732/pt-br.php>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

CAVALCANTE, Marcileide Muniz; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; KUNIYOSHI, Márcio Shoiti. Engajamento no trabalho, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. **Revista Pensamento & Realidade**, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 4, p. 44-45, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/22391>. Acesso em 12 dez. 2021.

CERQUEIRA, Anderson José Freitas de; BISPO, Jorge de Souza; DIAS FILHO, José Maria. Manutenção de registros no processo da evolução social e econômica: da era primitiva à era do *blockchain*. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 3, set./dez. 2019. Doi: 10.18028/rgfc.v9i3.7477. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/7477>. Acesso em: 26 mai. 2022.

CHAVES, Erica Cassia Lopes; CARVALHO, Emilia Campos de.; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; TERRA, Fabio de Souza; NOGUEIRA, Denis de Paula; SOUZA, Luiz. Validação da escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 4, n. 2, p. 715-21, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.930-7305-1-LE.0402201033>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CHIN, Wynne. **How to Write Up and Report PLS Analyses**. In: Esposito VINZI, V.; CHIN, W. W.; HENSELER, J.; WANG, H. Eds., *Handbook of Partial Least Squares: Concepts, Methods and Applications*, Springer, Heidelberg, Dordrecht, London, New York, p. 655-690, 2010.

CHIN, Wynne. **The partial least squares approach for structural equation modeling**. In Marcoulides, G. A. (Ed.). *Modern methods for business research*. London: Lawrence Erlbaum Associates, p. 295-236, 1998.

COADY, Peggy; BYRNE, Seán; CASEY, John. Positioning of emotional intelligence skills within the overall skillset of practice-based accountants: employer and graduate requirements. **Accounting Education**, v. 27 n. 1, p. 94-120, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09639284.2017.1384741>. Acesso em: 11 abr. 2022.

COELHO, Weverton Eugênio; NASCIMENTO, Eduardo Mendes. A ansiedade dos mestrandos e doutorandos em contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 14, p. e172020, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/172020>. Acesso em: 24 mar. 2022.

COHEN, Jacob. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. New York: Psychology Press, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos**. CFC, 2022. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez 1983. Disponível em: http://crcpb.org.br/wp-content/uploads/2012/05/RES_CFC_560_PRERROGATIVAS_PROFSSIONAIS.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TG EC - Estrutura Conceitual para relatório financeiro. 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez 2019.

Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Profissionais da contabilidade ativos por gênero e região**. 2021. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 30 mai. 2022.

COSTA, Flaviano. GASSNER; Flavia Possera; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; PACHECO, Vicenti A compreensão das práticas de contabilidade gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa ao pensamento econômico-racionalista. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, p. 79-99, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v4i9.34768>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CRUZ, Jonas Preposi; ALSHAMMARI, Farhan; COLET, Pablo. C. Psychometric properties of the Spiritual Care-Giving Scale-Arabic Version in Saudi nursing students. **Journal of Holistic Nursing**, v. 35, n. 2, p. 175-184, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1177/0898010116647804>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CURCIO, Cristiane. Schumann Silva. **Validação da versão em Português da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)**. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira), Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Saúde Brasileira, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_0391e8899b385d5b82b63ff23ad5e4cd. Acesso em: 10 nov. 2021.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, Ewerton Naves; PAIS-RIBEIRO, José Luís. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: Um estudo relacional. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**. v. 19, n. 3, p. 591-604, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190310>. Acesso em: 13 abr. 2022.

EMMONS, Robert; CHEUNG, Chi; TEHRANI, Keivan. Assessing spirituality through personal goals: implications for research on religion and subjective wellbeing. **Social Indicators Research**, v. 45, p. 391-422, 1998. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1006926720976>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FAVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERNANDES, Cintia Monteiro; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; VIEIRA, Almir Martins. Impacto da percepção de suporte organizacional sobre o comprometimento organizacional afetivo: o papel moderador da liderança. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 140-162, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11196>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FONSECA, Reinaldo Aparecida *et al.* A importância do contador nas organizações. In: XI Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia, UFSJ, Minas Gerais, 2014. **Anais...** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/32720337.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

FORNELL, Claes; LARCKER, David F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**. v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista**. Vitória: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo, 2001.

FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antônio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, Mar., 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018> Acesso em: 29 jun. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do sujeito**. Edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros; Trad. de Márcio Alves da Fonseca, Salma Tannus Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicanálisis y existencialismo: de la psicoterapia a logoterapia**. (Arztliche Seelsorge). Trad. de Carlos Silva e Jorge Mendonza. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

FRANCO, Hilario. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GAGNÉ, Marylène. **The Oxford handbook of work engagement, motivation, and self-determination theory**. New York: Oxford Library of Psychology, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Rosana Grillo.; RICCIO, Edson Luís. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALES-ROMA, Vicente; SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold Bastiaan; LLORET, Susana. Burnout and work engagement: Independent factors or opposite poles? **Journal of Vocational Behavior**, v. 68, n. 1, p. 165-174, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2005.01.003>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

HAIR JR., Joseph; GABRIEL, Marcelo Luis Dias da Silva; PATEL, Vijai. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12031>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HAIR JR.; Joseph; HULT, Tomas; RINGLE, Christian; SARSTEDT, Marco. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Los Angeles: Sage publications; 2017.

HEATON, Dennis; SCHMIDT-WILK, Jane; TRAVIS, Frederick. Constructs, methods, and measures for researching spirituality in organizations. **Journal of Organizational Change Management**, v. 17, n. 1, p. 62-82, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09534810410511305/full/html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

HEISSLER, Ismael Paulo; VENDRUSCULO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas Dutra. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, v.17, n. 34, p. 4-25, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229768282.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

HENDRIKSEN, Eldon.; VAN BREDA, Michael. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENSELER, Jorg; RINGLE, Christian; SARSTEDT, Marko. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. **J. Acad. Mark. Sci.**, v. 43, n. 1, p. 115-135, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-014-0403-8>. Acesso em 12 jun. 2022.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality: Implications for Physical and Mental Health Research. **American Psychologist**, v. 58, n. 1, p. 64-74, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12674819/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

KAHN, Willian. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.

KIMURA, Miako; OLIVEIRA, Acácia Lima de; MISHIMA, Lina Sayuri; UNDERWOOD, Lynn. G. Adaptação cultural e validação da Underwood's Daily Spiritual Experience Scale – versão brasileira. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 46 (Esp): p. 99-106, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700015>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KOBERNOVICZ, Marilene; STEFANO, Silvio Roberto. Funcionário público engajado no trabalho? Uma análise do engajamento de profissionais da tecnologia da informação do serviço público federal. XLI Encontro da ANPAD. **Anais...** São Paulo, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v10i1.44284>. Acesso em: 10 fev. 2022.

KRÜGER, Cristiane; SANTOS, Rafaelly Moraes dos; LOPES, Luis Felipe Dias. O profissional de auditoria: comportamento planejado e engajamento no trabalho. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 10, n. 1, p. 117-139, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/538>. Acesso em: 22 jan. 2022.

KRÜGER, Cristiane; SANTOS, Rafaelly Moraes dos; LOPES, Luis Felipe Dias; MICHELIN, Claudia Freitas. Intenção de Escolha da Carreira e Engajamento no Trabalho do Profissional de Auditoria no Contexto Brasileiro. In: XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021, 2021, On-line. **Anais...** p. 1-17. Disponível em: http://anpad.com.br/pt_br/event/details/114#navsidebar-1808. Acesso em: 15 fev. 2022.

LIDA, Elaine Akemi; CREPALDI, Paola Guariso. **História da contabilidade**. 2017. Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) - Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, Londrina, 2017. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_54_1529444950.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

LIMA, Arnon Silva; MEDEIROS, Jislene Trindade. **Análise do nível de conservadorismo dos alunos de graduação de contabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, Mossoró, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrsa.edu.br/bitstream/prefix/5505/1/ArnonSL_ARTpdf.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

LIRA, Thaís Alves; GOMES, Francisco Patrik. Carvalho; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 20, e3227, p. 1-28, 2021. DOI: 10.16930/2237-766220213227. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3227>. Acesso em: 8 maio. 2022.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, João Guilherme Mazzaro; ZANETONI, Thiago Okumura; LOPES, Tiago de Oliveira; BORELI, Daniela. Valorização dos profissionais de contabilidade como consultores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3167–3177, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3031. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3031>. Acesso em: 26 maio. 2022.

LOPES, Luis Felipe Dias, *et al.* Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3874, p. 1-23. 2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32486134/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LLORENS, Susana; SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold; SALANOVA, Marisa. Does a positive gain spiral of resources efficacy beliefs and engagement exist? **Computers in Human Behavior**, v. 23, n., 1, p. 825-841, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.11.012>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563204002067?via%3DIhub>. Acesso em: 4 abr. 2022.

LUCENA, Wenner Glaucio Lucena; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA, José Dionísio Gomes da. A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58 Blumenau, SC, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117021199003.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.

LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; VALLADA, Homero. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. **São Paulo Medical Journal**, v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013. Doi: 10.1590/S1516-31802013000100022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/7CFxgJMNSjB8Nyj9fTKGmQS/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LUTHANS, Fred; YOUSSEF, Carolyn. Emerging positive organizational behavior. **Journal of Management**, v. 33, n. 3, p. 321-349, 2007. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=leadershipfacpub>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; FONTES, Patrícia Vivas da Silva. Análise do Comportamento Decisório de Analistas Contábil-Financeiros: um estudo com base na Teoria da Racionalidade Limitada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 6, v. 1, n. 11, p. 159-186, 2013. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2009v6n11p159>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MACHADO, Annelise Fritz; SOUSA, Bruno; DIEGUEZ, Teresa; RIBEIRO, Miguel; CUNHA, Francisca. Social Entrepreneurship, Innovation and Benchmarking on Instagram to combat the negative effects of COVID-19 in a Portuguese-Brazilian approach. **European Journal of Applied Business Management**, v. 6, n. 2, p. 59-82, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.**, v. 37, e200067, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARGAÇA, Clara; RODRIGUES, Donizete. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: Uma revisão. **Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 150-157, mai/ago. 2019. Doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5690>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARION, José. Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José. Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTENDAL, Gabriela; HOFFMANN, Gustavo Bruno; MARTINS, Zilton Bartolomeu. A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis. **Rev. C&Trópico**, v. 44, n. 2, p. 169-191, 2020. Doi: [https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2\(2020\)art6](https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2(2020)art6). Acesso em: 30 mar. 2022.

MARTINS, Eliseu. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MASLACH, Christina.; LEITER, Michael. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**, v. 93, n. 3, p. 498-512, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.93.3.498>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MASLACH, C.; LEITER, Michael; JACKSON, Susan. Making a significant difference with burnout interventions: researcher and practitioner collaboration. **Journal of Organizational Behavior**, v. 33, p. 296-300, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.784>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MCHUGH Marie Louisi. Descriptive statistics: part II, most commonly used descriptive statistics. **J Spec Pediatr Nurs**, v. 8, n. 3, p. 111-116, jul./set. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12942890/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MEDEIROS, Bárbara Daniele *et al.* Percepção de contadores sobre o código de ética profissional contábil. **Revista de Informação Contábil**. v. 12, n. 1, p. 1-17, 2018. Doi: <https://doi.org/10.34629/ric.v12i1.1-17>. Acesso em 12 jan. 2022.

MENDES, Américo. Uma Visão da Estrutura da Economia Social em Portugal para além da Conta Satélite e a Relevância de uma Abordagem de Base Comunitária ao Empreendedorismo Social. In: **III Fórum da Economia Social**, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320004667>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MICHELIN, Cláudia de Freitas; KRÜGER, Cristiane. Educação contábil: conectando conhecimentos tradicionais e inovadores para uma educação mais contábil. In: **Educação socio[ambiental] práticas escolares, experiências e acontecimentos possíveis**. Rio de Janeiro: Eulim, 2021. Doi: [10.35417/978-65-87698-15-1_124](https://doi.org/10.35417/978-65-87698-15-1_124). Acesso em: 3 mar. 2022.

MORAES, Claudio Zanutin; MARTELO, Marcelo Ricardo; NOGUEIRA, Maria de Lourdes. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 79-93, 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2695>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MOURA, Monica Maria Sales. Gameiro de; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto à sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/935>. Acesso em: 13 jan. 2022.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; RIBEIRO, Daniel Cerqueira; JUNQUEIRA, Emanuel Rodrigues. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: **Anais Congresso USP**. São Paulo. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008/657.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NETEMEYER, Richard; BEARDEN, Willian; SHARMA, Shubash. **Scaling procedures: issues and applications**. Thousand Oaks: Sage. 2003.

NEVES, Fernando Tavares Neto. **Mulheres na contabilidade: a atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

NOLLI, Jessica Giovana.; MAZZIONI, Sady; MAGRO, Christian Baú. Percepção de estudantes e egressos de ciências contábeis sobre a adesão das empresas brasileiras às IFRS. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 2, p. 228–247, 2018. Doi: 10.21680/2176-9036.2018v10n2ID13427. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/13427>. Acesso em: 14 jul. 2022.

NUNES, Erika dos Santos. **Lei anticorrupção: uma análise sob o prisma comportamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/14714>. Acesso em: 29 nov. 2021.

OBREGON, Sandra Leonara. **A espiritualidade e religiosidade são antecedentes do engajamento no trabalho?** Percepção dos docentes de instituições de ensino superior. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2021. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Tese_Sandra.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.

OBREGON, Sandra Leonara *et al.* Engajamento no trabalho: uma análise das publicações da última década. **Revista Espacios**. Venezuela, v. 37, n. 24, p. 15 abr/mai, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n24/16372415.html>. Acesso em: 08 dez. 2021.

OLIVEIRA, Acácia Maria Lima de. **Análise Psicométrica da Daily Spiritual Experience Scale pelo Método Rasch**. Tese (doutorado em ciências). São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-01062011-134231/en.php>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução a contabilidade**. 2. ed. Cengage Learning, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

REDE JORNAL CONTÁBIL. **Conheça a origem e a história da contabilidade**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-conheca-as-principais-areas-de-atuacao-do-contador>. Acesso em: 22 nov. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurilio. **Ética na Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

RINGLE, Christian; SILVA, Dirceu da; BIDO, Diógenes. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014. Doi: <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ROOF, Richard. The Association of Individual Spirituality on Employee Engagement: The Spirit at Work. **J Bus Ethics**, v. 130, n. 3, p. 585-599, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24703525>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SAAD, Marcelo *et al.* Espiritualidade baseada em evidências. **Revista Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v8i3a102355>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SAHU, Pradeep. **Closure of universities due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff**. Cureus, v. 12, n. 4, 2020. Doi: 10.7759/cureus.7541. Acesso em: 03 fev. 2022.

SAKS, Alan. Workplace spirituality and employee engagement. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 8, n. 4, p. 317-340, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1080/14766086.2011.630170>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

SALANOVA, Marisa; AGUT, Sonia; PEIRÓ, José María. Linking organizational resources and work engagement to employee performance and customer loyalty: the mediation of service climate. **Journal of applied Psychology**, v. 90, n. 6, p. 1217-

1227, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.90.6.1217>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SALANOVA, Marisa *et al.* Desde el “burnout” al “engagement”: una nueva perspectiva? **Revista de Psicología del trabajo y de las organizacionais**, v. 16, n. 2, p. 117-134, 2000. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/jwop/art/7c590f01490190db0ed02a5070e20f01>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Aline Mayra dos; TORRES JÚNIOR, Fabiano. Penalidades Cíveis e Administrativas da Profissão Contábil. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 75, p. 50-57, 2019. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3498/2654>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SANTOS, Alexandre Correa dos; LAVARDA, Carlos Facin. Manager’s budget performance and behavioral Factors: a case study. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 16, p. 16-39, 2014. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, Bruno Luis dos; SUAVE, Ricardo; FERREIRA, Marcelo Marchine; ALTOÉ, Sttela Maris Lima. Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 113-133, set./dez. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i3.71765>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SAUSEN, Jorge Oneide. **Gestão estratégica, competitividade e desenvolvimento**: um olhar a partir das suas inter-relações. In: SIEDENBERG, Dieter Rugard (Org.). **Desenvolvimento sob múltiplos olhares**. Ijuí: Ed Unijuí, 2012.

SCHAUFELI, Wilmar B.; ENZMANN, Dirk. **The burnout companion to study and practice**. London: Taylor & Francis, 1998.

SCHAUFELI, Wilmar B.; BAKKER, Arnold B. Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multi-sample study. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25, n. 3, p. 293-315, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1002/job.248>. Acesso em: 17 un. 2022.

SCHAUFELI, Wilmar B.; DIJKSTRA, Duglas; VAZQUEZ, Alberto. **Engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SCHAUFELI, Wilmar B.; SALANOVA, Marisa; GONZÁLEZ-ROMÁ, Vicente; BAKKER, Arnold B. The measurement of engagement and burnout: a two-sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 3, p. 71-92, 2002. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1015630930326>. Acesso em 21 jul. 2022.

SHUCK, Brad; WOLLARD, Karen. Employee engagement and HRD: a seminal review of the foundations. **Human Resource Development Review**, v. 9, n. 1, p. 89-110, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1177/1534484309353560>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SIEGEL, Gary; RAMANAUSKAS-MARCONI, Helene. **Behavioral accounting**. Cincinnati, Ohio: South-Western Publishing Co., 1989.

SILVA, Barbara Martins da. A atuação das empresas de serviços contábeis no processo de gestão de seus clientes. In: **III Congresso de Controladoria e Finanças**, 2016, São Leopoldo/RS. Anais. São Leopoldo/RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, p. 10-29, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/167234>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA, Cezar Augusto Tiburcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Curso prático de contabilidade**: analítico e didático. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SINTEMA, Edgar John. Effect of COVID-19 on the performance of grade 12 students: Implications for STEM education. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 16, n. 7, e1851, p. 1-6, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29333/ejmste/7893>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOARES, Tainara Figueiredo. **O perfil do contador e sua conduta ética**. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, UNEB, Bahia, 2015. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/open-pdf/cj055641.pdf/consult/cj055641.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOPER, Daniel S. Calculadora de tamanho de amostra a priori para modelos de equações estruturais. **Software**. 2022. Disponível em: <https://www.danielsoper.com/statcalc>. Acesso em 15 mar. 2021.

SOUZA, Simarli Pereira de. O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Ceará, v. 1, n. 17, 2012. Disponível em: [O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA NOVA ERA | Revista Científica Semana Acadêmica ISSN 2236-6717 \(semanaacademica.org.br\)](http://www.semanaacademica.org.br). Acesso em: 10 fev. 2022.

SOUZA, Eric Clepton Miranda de; SOUZA, Erica de Miranda. **Origem e evolução da contabilidade no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário São Lucas, Porto Velho - RO, 2018. Disponível em: [ERIC CLEPTON MIRANDA DE SOUZA - ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.pdf \(saolucas.edu.br\)](http://saolucas.edu.br). Acesso em: 25 fev. 2022.

SOUZA, Fabiana Frigo; KACHENSKI, Ricardo Biernaski; COSTA, Flaviano. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 20, e3138, p. 1-16, 2021. Doi: 10.16930/2237-766220213138. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3138>. Acesso em: 12 nov. 2021.

TENFEN, Marcelo Freitas; VENELLI-COSTA, Luciano; VIEIRA, Almir Martins; SNEMATSU, Laudelino Siqueira Amaral. Espiritualidade no Ambiente de Trabalho e sua Relação com a Percepção de Sucesso na Carreira do Indivíduo. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 22, n. 2, p. 153-170, 2019. Doi: http://dx.doi.org/10.21.714/1984-3925_2019v22n2a1. Disponível em: https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/1954/pdf_1. Acesso em: 12 abr. 2022.

TIMMINS, Fiona; CALDEIRA, Silvia. Understanding spirituality and spiritual care in nursing. **Nursing Standard**, v. 31, n. 22, p. 50-57, 2017.

UNDERWOOD, Lynn Gordon; TERESI, Jeanne A. A escala da experiência espiritual diária: desenvolvimento, descrição teórica, confiabilidade, análise fatorial exploratória e validade de construto preliminar usando dados relacionados à saúde. **Anais da medicina comportamental**, v. 24, n. 1, p. 22-33, 2002. Doi: https://doi.org/10.1207/S15324796ABM2401_04. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1207/S15324796ABM2401_04. Acesso em: 14 mar. 2022.

UWIZEYEMUNGU, Sylvestre.; BERTRAND, Jacques.; POBA-NZAOU, Placide. Patterns underlying required competencies for CPA professionals: a content and cluster analysis of job ads. **Accounting Education**, v. 29, n. 2, p. 109-136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1737157>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza; MAGNAN, Emília dos Santos; PACICO, Juliana Cerentini; HUTZ, Claudio Simon; SCHAUFELI, Wilmar. Adaptation and validation of the Brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015.

VELANDIA-PACHECO, Gabriel; ANGUILA-CARRILLO, Alfredo; ARCHIBOLD-BARRIOS, Wendell. La contabilidad como tecnología blanda: una visión desde los imaginarios sociales. **Cuadernos de Contabilidad**, v. 18, n. 45, p. 1-21. Disponível em <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc18-45.ctvi>. Acesso em: 06 abr. 2022.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luis Roberto. **Manual de Contabilidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIALI, Adriano Souza. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5402/1/21053724.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silverio das. **Contabilidade básica**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VILLAS BOAS, Juliana Moura. **Afinal, o que é contabilidade comportamental?** Um estudo bibliométrico mapeando a produção científica na área. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022. Disponível em:
<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/28843/JULIANA%20MOURA%20VILLAS%20BOAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2022.

WESTLAND, J. Christopher. Limites inferiores no tamanho da amostra na modelagem de equações estruturais. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 9, n. 6, p. 476-487, 2010. Doi:
<https://doi.org/10.1016/j.eierap.2010.07.003>. Acesso em 22 jul. 2022.

WALT, Freda. Workplace spirituality, work engagement and thriving at work. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 44, n. a1457, p. 2071-2083, 2018. Doi:
<https://doi.org/10.4102/sajip.v44i0.1457>. Acesso em: 21 abr. 2022.

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE PESQUISA

ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO:
UMA ANÁLISE COM CONTADORES

Caro respondente, este questionário faz parte de uma pesquisa institucional sobre espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores. O questionário é anônimo, sendo as respostas utilizadas somente para fins acadêmicos.

Responda atentamente cada afirmação e marque a alternativa que descreva você da melhor forma. Considere como você é hoje, e não como gostaria de ser.

Sua participação é muito importante para a realização deste trabalho.

Termo de Confidencialidade disponível em:
https://drive.google.com/file/d/11qFGij2GfKC_2-651TViJXOT3xppok8-/view?usp=sharing

Declaro que li o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estou de acordo em participar desta pesquisa. TCLE disponível em <https://drive.google.com/file/d/13lwiX-WMnIBMgk942VOo2AmB7X2efYDk/view?usp=sharing>

Agradecemos pela atenção e cooperação com a pesquisa, muito obrigada!

Caso tenha interesse em receber os resultados e conclusões do estudo, deixe seu e-mail no campo abaixo, que lhe encaminharemos um resumo ao final da pesquisa.

BLOCO I – Perfil

As assertivas enunciadas a seguir estão relacionadas à caracterização do perfil do respondente.

Perfil		
01) Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	02) Idade atual: <input type="checkbox"/> Até 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40 anos <input type="checkbox"/> Entre 41 e 50 anos <input type="checkbox"/> 51 anos ou mais <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	03) Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a)/União Estável <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Prefiro não responder
04) Unidade federativa em que reside _____ —	05) Escolaridade, considere o último nível: <input type="checkbox"/> Técnico concluído <input type="checkbox"/> Graduação concluída <input type="checkbox"/> Especialização em andamento <input type="checkbox"/> Especialização concluída <input type="checkbox"/> Mestrado em andamento	06) Na contabilidade, você atua em qual função/área? <input type="checkbox"/> Perícia <input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Setor público

	<input type="checkbox"/> Mestrado concluído <input type="checkbox"/> Doutorado em andamento <input type="checkbox"/> Doutorado concluído <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Escritório de contabilidade <input type="checkbox"/> Internamente em empresa <input type="checkbox"/> Docência <input type="checkbox"/> Outros
07) Há quanto tempo atua/atuou na auditoria? <input type="checkbox"/> Até 1 ano <input type="checkbox"/> Até 3 anos <input type="checkbox"/> Até 5 anos <input type="checkbox"/> Até 10 anos <input type="checkbox"/> Até 15 anos <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	08) Hoje, qual o seu rendimento mensal (bruto): <input type="checkbox"/> Até 2 salários (R\$ 2.424,00) <input type="checkbox"/> Até 3 salários (R\$ 3.636,00) <input type="checkbox"/> Até 4 salários (R\$ 4.848,00) <input type="checkbox"/> Até 5 salários (R\$ 6.060,00) <input type="checkbox"/> Acima de 5 salários <input type="checkbox"/> Nenhum rendimento <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	

BLOCO II – Espiritualidade

Por favor, responda com que frequência você teve as experiências listadas a seguir, e tente não levar em conta se você acha que deveria ou não ter essas experiências.

Alguns itens usam a palavra “Deus”. Se esta palavra não for confortável para você, por favor, substitua-a por outra palavra que signifique o que é “divino” ou “sagrado” para você.

1	2	3	4	5
Nunca/ Quase nunca	De vez em quando	Alguns dias	A maioria dos dias	Sempre/ Todos os dias
	Quanto mais próximo de 1 (um), com MENOS frequência você tem essas experiências			
	Quanto mais próximo de 5 (cinco), com MAIS frequência você tem essas experiências			

Marque de 1 a 5	
ESCALA DE EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS DIÁRIAS (KIMURA et al.; 2012)	Resp.
ED01) Eu sinto a presença de Deus.	
ED02) Eu sinto uma conexão com tudo o que é vida.	
ED03) Em momentos quando estou em conexão com Deus, eu sinto uma alegria que me tira das preocupações diárias.	
ED04) Eu encontro forças na minha espiritualidade.	
ED05) Eu encontro conforto na minha espiritualidade.	
ED06) Eu sinto profunda paz interior ou harmonia.	
ED07) Eu peço ajuda de Deus durante as atividades diárias.	
ED08) Eu me sinto guiado por Deus durante as atividades diárias.	
ED09) Eu sinto diretamente o amor de Deus por mim.	
ED10) Eu sinto o amor de Deus por mim, através dos outros.	
ED11) A beleza da criação me toca espiritualmente.	
ED12) Eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas.	
ED13) Eu sinto carinho desinteressado pelos outros.	
ED14) Eu aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que acho que são erradas.	
ED15) Eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino.	
ED16) Em geral, quanto você se sente perto de Deus.	
ESCALA DE ESPIRITUALIDADE (CHAVES et al.; 2010)	Resp.
ES01) As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida.	

ES02) A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis.	
ES03) As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida.	
ES04) Sinto que a minha vida mudou para melhor.	
ES05) Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida.	

BLOCO III – Engajamento no trabalho

Indique qual a frequência com que você se sente deste modo no trabalho, de acordo com as assertivas, utilizando a seguinte classificação: 1 (um) se você **NUNCA** se sente deste modo no trabalho; e 5 (cinco) se você **SEMPRE/TODOS OS DIAS** se sente deste modo no trabalho.

Nunca/ Quase nunca/ 1	Raramente 2	Algumas Vezes (Neutro) 3	Frequentemente 4	Sempre 5
Nunca/Poucas vezes no ano	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes no mês	Algumas vezes por semana	Todos os dias

As assertivas enunciadas a seguir estão relacionadas ao seu engajamento no trabalho.

Marque de 1 a 5	
ESCALA DE ENGAJAMENTO NO TRABALHO (VASQUEZ <i>et al.</i>; 2015)	Resp.
VI01) No meu trabalho, sinto que estou cheio de energia.	
DE01) Eu considero meu trabalho cheio de significado e propósito.	
CO01) O tempo voa enquanto estou trabalhando.	
VI02) No meu trabalho, sinto-me forte e cheio de vigor.	
DE02) Sou entusiasmado com meu trabalho.	
CO02) Quando estou trabalhando esqueço tudo ao meu redor.	
DE03) Meu trabalho me inspira.	
VI03) Tenho vontade de ir ao trabalho quando levanto de manhã.	
CO03) Sinto-me feliz quando estou intensamente envolvido no meu trabalho.	
DE04) Tenho orgulho do trabalho que realizo.	
CO04) Eu fico absorvido com meu trabalho.	
VI04) Eu posso me manter trabalhando por períodos de tempo muito longos.	
DE05) Para mim o meu trabalho é desafiador.	
CO5) Sinto-me tão empolgado que me deixo levar quando estou trabalhando.	
VI05) Eu consigo me adaptar mentalmente as situações difíceis no meu trabalho.	
CO06) É difícil desligar-me do meu trabalho.	
VI06) Em relação ao meu trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não dão certo.	

APÊNDICE B
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do estudo: Espiritualidade e Engajamento no Trabalho: Uma Análise com Contadores

Pesquisador responsável/Professora orientadora: Cristiane Krüger

Acadêmica orientada: Aline Lanza Cherobini e Vitória Drescher

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Ciências Contábeis

Telefone e endereço: (55) 3220-9300, Avenida Roraima, 1000, prédio 74c, sala 4342, CEP: 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Brasil (coleta on-line)

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionário on-line, nos meses de março a maio de 2022, junto aos profissionais da área de contabilidade, no Brasil.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente Trabalho de Conclusão de Curso e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 74c, Departamento de Ciências Contábeis, sala 4342, CEP 97105-970 - Santa Maria - RS. Por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Cristiane Krüger. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, 22 de março de 2022.

Aline Lanza Cherobini
Graduanda em Ciências Contábeis
CCSH/UFSM

Vitória Drescher
Graduanda em Ciências Contábeis
CCSH/UFSM

Pesquisadora responsável
Profa, Dra. Cristiane Krüger
SIAPE 1391237
Departamento de Ciências Contábeis
CCSH/UFSM

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Espiritualidade e Engajamento no Trabalho: Uma Análise com Contadores

Pesquisador responsável/Professora orientadora: Cristiane Krüger

Acadêmica orientada: Aline Lanza Cherobini e Vitória Drescher

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Ciências Contábeis

Telefone e endereço: (55) 3220-9300, Avenida Roraima, 1000, prédio 74c, sala 4342, CEP: 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Brasil (coleta on-line)

Eu, Cristiane Krüger, professora orientadora, e Aline Lanza Cherobini e Vitória Drescher, acadêmicas orientandas da pesquisa “Espiritualidade e Engajamento no Trabalho: Uma Análise com Contadores”, o convidamos a participar como voluntário do nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar a espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em profissionais de contabilidade. Este estudo apresenta diferentes justificativas. A pesquisa voltada para a espiritualidade é tida como uma busca particular do homem pela compreensão das respostas de questionamentos da vida, seu real significado e propósito (OBREGON, 2021). Diz respeito a ter compreensão da existência do sagrado ou transcendente, por meio dos conceitos e valores particulares de cada indivíduo, podendo ou não estar ligado a um contexto religioso (OBREGON, 2021). O que pode refletir nos desempenhos acadêmico e profissional (COELHO; NASCIMENTO, 2020), impactando inclusive no engajamento desses profissionais (CORADINI, 2021). Isto demonstra a relevância de estudos voltados para essa temática, o que instiga a presente pesquisa.

Diante disso, entender esses construtos em contadores pode apresentar contribuições práticas e teóricas, visto que não foi possível identificar na literatura, até o momento, nenhum estudo anterior que relacione a espiritualidade e o engajamento no trabalho nos profissionais da área contábil. Esta lacuna incentiva o desenvolvimento de novos estudos na área comportamental contábil. Assim, há um *gap* de pesquisa, uma justificativa para o desenvolvimento deste estudo, que pode auxiliar no entendimento acerca das profissões da área contábil, na preparação dos

futuros profissionais, bem como, apresentar contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e firmas do setor.

Para o desenvolvimento deste estudo será realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva de levantamento. Para a coleta dos dados será utilizado um questionário validado por meio da qual o voluntário responderá assertivas relacionadas a espiritualidade e engajamento no trabalho. Após a coleta os dados serão analisados por meio de modelagem estatística. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta ao questionário, atendendo às perguntas formuladas que abordam questões espiritualidade e engajamento no trabalho.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Além disso, a participação no questionário não representará qualquer risco de ordem física ou emocional para você.

Os benefícios que esperamos com o estudo são colaborar com a pesquisa contribuindo com a análise da espiritualidade como um antecedente do engajamento no trabalho em profissionais de contabilidade

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, _____ após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia

de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Santa Maria, 22 de março de 2022.

Assinatura do voluntário

Aline Lanza Cherobini
Graduanda em Ciências Contábeis
CCSH/UFSM

Vitória Drescher
Graduanda em Ciências Contábeis
CCSH/UFSM

Pesquisadora responsável
Profa. Dra. Cristiane Krüger
SIAPE 1391237
Departamento de Ciências Contábeis
CCSH/UFSM